



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ENSINO SUPERIOR DO AMAZONAS

**CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE MODA
PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO**

**MANAUS
2017**

Mantenedor

Prof. Luiz Antônio Campos Corrêa

Reitor

Prof. Luiz Antônio Campos Corrêa

Pró-Reitor de Graduação

André Luiz Costa Côrrea

Pró-Reitora para Assuntos Institucionais

Maria de Fátima Miranda Rodrigues

Pró-Reitor de Pós- Graduação, Pesquisa e Extensão

Luiz Arthur Costa Côrrea

Coordenadora do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda

Eriana Calderaro Pontes

SUMÁRIO

1. A INSTITUIÇÃO	6
1.1 Histórico do CIESA	6
1.2. Mantenedora.....	7
1.3. Base Legal da Mantenedora	7
1.3.1 Nome da IES e endereço.....	7
1.3.2. Base legal do CIESA	7
1.4. Modelo Educacional do CIESA.....	8
1.5. Missão do CIESA	8
1.6. Descrição da Inserção Regional.....	9
2. Contextualização do Curso	11
2.1. Nome do Curso	11
2.1.1. Endereço de funcionamento	11
2.1.2 Concepção Legal	11
2.2. Perfil do curso.....	12
2.3 Objetivos.....	12
2.3.1 Objetivo Geral	12
2.3.2 Objetivos Específicos	12
2.4. Modalidade do curso	13
2.5. Conceito Preliminar de Curso (CPC) e Conceito de Curso (CC).....	13
2.6. Carga Horária do curso.....	13
2.7. Duração do curso.....	13
2.8. Número de Vagas	13
2.9. Concepção Acadêmica	14
3. Organização Didático-Pedagógica.....	14
3.1. Contexto Educacional	14
3.2. Articulação entre o PPC, PPI e o PDI	16
3.3. Auto avaliação	17
3.4. Perfil Profissional do Egresso	19
3.5. Formas de Ingresso.....	21
3.6 Políticas Institucionais no âmbito do curso	22
3.7. Políticas de ensino do curso	22
3.8. Políticas de Extensão do Curso.....	23

4. Estrutura Curricular	24
4.1. Desenho Curricular	26
4.2. Atendimento aos Requisitos Legais e Normativos	27
4.3. Considerações sobre o currículo	30
4.4. Conteúdos	32
4.5. Estágio Curricular Supervisionado	42
4.6. Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	43
4.7. Atividades Complementares	44
4.8. Disciplinas do Ensino a Distância (AVA)	45
5. Estímulo às atividades acadêmicas	45
5.1. Atividades de Extensão.....	45
5.2. Atividades de Iniciação Científica.....	46
6. Metodologia	46
6.1. Procedimento de avaliação dos processos de ensino aprendizagem	48
6.2. Frequência às aulas	49
6.3. Justificativa de Faltas	49
6.4. Revisão automática	49
6.5. Cancelamento.....	50
6.6. Trancamento e abandono.....	50
6.7. Aproveitamento de estudos.....	50
6.8. Reposição de aula	50
7. Atendimento aos Discentes/ Docentes	51
7.1. Assessoria Pedagógica.....	51
7.2. Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Ouvidoria - NAPPO	52
7.3. Política de Bolsa	53
7.4. Programas de Nivelamento	53
7.5. Representação Estudantil.....	54
7.6. Tecnologia de Informação e Comunicação - TICS – No Processo Ensino e Aprendizagem	54
7.7. Acessos dos alunos a Equipamentos de Informática	55
7.8. Revista do CIESA	56
8. Corpo Docente	56
8.1. Composição do Núcleo Docente Estruturante	56
8.2. Comissão de Curso	57
8.3. Titulação, Formação Acadêmica e Experiência do Coordenador de Curso	57

8.3.1. Formação do Coordenador	58
8.3.2. Dedicção à Gestão do Curso	58
8.4. Corpo Docente	58
8.4.1. Titulação, Regime de Trabalho e Experiência Profissional dos Docentes.	59
9. Infraestrutura	59
9.1. Sala de coordenação, Sala dos Professores, Sala de Reuniões e Gabinetes.	59
9.2. Sala de aulas	60
9.3. Acesso dos alunos aos equipamentos de informática	60
9.4. Registro Acadêmico.....	60
9.5. Biblioteca	61
9.5.1. Bibliografia Básica.....	63
9.5.2. Bibliografia Complementar	63
9.5.3. Periódicos Indexados	64
10. Laboratórios	64
10.1. Laboratório de Informática	64
10.2. Laboratório de Moda	65
11. Programa de Monitoria	65
12. Programa de Acompanhamento de Egressos.....	66

Apresentação

Os cursos superiores de tecnologia são cursos de graduação com características especiais, considerados como uma resposta do setor educacional às necessidades da sociedade brasileira. Tais cursos possibilitam, dessa forma, a formação de profissionais capazes de suprir a demanda de tecnologias pela sociedade e desenvolver, de forma plena e inovadora, as atividades ligadas a sua área de formação. Nesse sentido, a organização curricular dos cursos tecnológicos deve proporcionar um perfil voltado ao desenvolvimento, produção, gestão, aplicação e difusão de tecnologias, de forma a desenvolver profissionais sintonizados ao respectivo setor produtivo e assim, garantir um desenvolvimento permanente de aptidões.

O Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda pretende alcançar a formação de profissionais com conhecimentos na área de Moda, a fim de habilitá-los com perfil adequado, para funcionar no mercado de trabalho da área, no que se refere à gestão, criação, pesquisa, consultoria, desenvolvimento e produção de produtos, em toda a rede que se desenvolve no setor de moda.

Ocupa o Curso, desse modo, uma lacuna existente no campo de atuação dos profissionais que pretende formar ou aperfeiçoar, colaborando para a capacitação de profissionais na área de moda.

Nesse sentido é importante destacar que o Curso contempla conhecimentos propedêuticos, profissionais e práticos visando o entrelaçamento das disciplinas por meio da composição da matriz curricular, de forma a não estabelecer momentos estanques para cada um deles.

1. A INSTITUIÇÃO

1.1 Histórico do CIESA

O Centro Universitário de Ensino Superior do Amazonas – CIESA é fruto do idealismo de um grupo de amazonenses que há décadas atua na área de ensino, mais precisamente, desde 30 de junho de 1974.

As atividades do CIESA tiveram início no ano de 1986, quando os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas foram autorizados.

Valorizando a qualidade de ensino, a lisura nos procedimentos administrativos e a formação de profissionais qualificados para atuar no mercado exigente e globalizado dos tempos atuais, o CIESA expandiu-se, investindo não só em laboratórios, biblioteca e em outras instalações físicas, para oferecer melhores condições de aprendizagem, mas, sobretudo, na qualificação do corpo docente, estimulando e auxiliando seus professores a ingressarem em cursos de pós-graduação, a fim de manter o compromisso social de seus fundadores.

Nas mais de duas décadas de existência do CIESA, outros Cursos em Nível Superior passaram a ser oferecidos à população amazonense. A expansão deu-se com os Cursos de Secretariado Executivo, Turismo e Direito, todos com a autorização e reconhecimento do Conselho Federal de Educação.

O CIESA inaugurou uma nova fase em sua existência ao assumir a Formação Específica, por meio de Cursos Sequenciais e Tecnológicos, procurando fazer com que estes atendessem a uma nova demanda do mercado profissional e, entre estas, a de Design de Moda.

A proposta de criação do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda surge, ainda pela necessidade de programar no Amazonas um curso que respondesse às demandas relacionadas com a área, formando profissionais aptos a construir, atualizar e adquirir conhecimentos que respondam às necessidades da comunidade.

O Tecnólogo em Design de Moda é um profissional com formação multidisciplinar, capaz de compreender a complexidade das questões e conhecimentos pertinentes à área.

Colabora o CIESA com a modernização do atendimento ao público a que se destina, a partir da inserção de novas formas de atuar com o público objeto da formação, visando à valorização e desenvolvimento da capacidade do ser humano.

1.2. Mantenedora

Sociedade Amazonense de Educação e Cultura (SAMEC)

1.3. Base Legal da Mantenedora

O Centro Universitário de Ensino Superior do Amazonas (CIESA) é mantido pela Sociedade Amazonense de Educação e Cultura LTDA (SAMEC). A SAMEC, Pessoa Jurídica de Direito Privado, possui fins lucrativos com a sociedade civil, e está situada no endereço Rua Pedro Dias Lemes, 203 – Bairro Flores, CEP: 60.058-030, Manaus-AM.

Razão Social: Sociedade Amazonense de Educação e Cultura (SAMEC).

Registro no cartório: Registro Civil de Pessoas Jurídicas do Cartório de Manaus sob o no. 148.997, do Livro A, no. 30, em 24/03/1986, e averbação de transformação no Livro A, no. 75, sob o no. De ordem 4.31.23, apontado pelo no. 4.313, do Livro de Protocolo A, no. 01, em 28/12/1998.

Demais registros legais: CNPJ: 04.278.057/0001-08

1.3.1 Nome da IES e endereço

Centro Universitário de Ensino Superior do Amazonas – CIESA.

Endereço: Rua Pedro Dias Lemes, 203 – Bairro Flores, CEP: 60.058-30, Manaus- AM.

1.3.2. Base legal do CIESA

Portaria no. 273, de 26 de janeiro de 2005.

1.4. Modelo Educacional do CIESA

O CIESA, com propósitos voltados para uma inegável consciência amazônica e acreditando na inteligência da juventude, impulsionando seus anseios vocacionais, sustenta-se em três pilares: *Qualidade, Organização e Informação*.

A **Qualidade** que serve para orientar, avaliar e retroalimentar sistematicamente as suas ações.

A **Organização** que, marcada pela qualidade de ensino dos cursos em funcionamento na Instituição de Ensino Superior - IES vem administrando com modernidade, rompendo com a burocracia, levando em conta procedimentos gerenciais contemporâneos na busca de um resultado coletivo que premie a excelência acadêmica, revertendo em uma formação com profundo comprometimento ético-social.

A **Informação** que, fundamentando a adoção de decisões estratégicas para o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão, abre espaço para a discussão dos problemas da Amazônia e da sociedade do País, da região, de suas instituições e do seu povo.

Este é o compromisso político, público e social e a base do modelo educacional que esta IES vem assumindo no Estado do Amazonas, referendando a opção por um modelo de formação educacional comprometido com o conhecimento das tecnologias, bem como com a verificação crítica do papel que estas desempenham no mundo atual, permitindo, assim, que o seu formando, ao dominar o saber próprio da formação perseguida, tenha também presente a sua responsabilidade social para com o seu entorno.

1.5. Missão do CIESA

A partir deste modelo, emerge a missão da IES no sentido de oferecer uma educação com qualidade visando ao desenvolvimento sustentável da Amazônia e ao bem-estar social das populações locais, sem descuidar que o seu egresso está inserido no contexto de uma sociedade global, o que pressupõe, ainda, o fornecimento de

aptidões que lhe permitam inserir-se competitiva e criticamente no mercado de trabalho, assim como tenha presentes as repercussões peculiares às práticas que desenvolve em suas atividades profissionais.

Assim, pode-se resumir a missão do CIESA como sendo aquela voltada à formação de profissionais capacitados tecnologicamente, bem como conscientes de seu papel social, ao participar da promoção de um projeto de desenvolvimento social sustentável para a região norte do País.

1.6. Descrição da Inserção Regional

O Centro Universitário de Ensino Superior do Amazonas - CIESA, ao ser instalado na Amazônia Ocidental, em Manaus, cidade de confluência do Rio Negro com o Amazonas, reconhece a importância de ser um polo de desenvolvimento dessa região de fronteira econômica em que está inserida, contribuindo para a formação profissional e científica de sua comunidade, e acionando a consciência amazônica, no Centro da Amazônia Ocidental, com a finalidade de tomar-se um centro referencial das discussões dos problemas da Amazônia e das soluções que são exigidas pela sociedade desta parte do país.

Esse é o compromisso político/educacional que o CIESA entende ter de assumir por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, e nas ações junto à sociedade por força das atividades que realize, reconhecendo que sua concepção institucional somente se completa na medida em que dê ênfase à contemplação da própria região, encarando a necessidade de preservação das riquezas regionais e na razão em que favoreça o desenvolvimento sustentado da Amazônia Ocidental.

Cabe ressaltar que o CIESA é a instituição educacional particular mais antiga do Estado do Amazonas ao lado da Universidade Federal. Seu olhar na área de abrangência da Amazônia Ocidental está voltado para Roraima e Acre.

Assim, três desafios surgem como objetivos a serem perseguidos:

A contemplação - reconhecimento do que é a região, do parque e dos recursos naturais que estão aqui à disposição do homem, dos danos já causados pelo Homem à Natureza, das perdas ocorridas e das formas de recuperação da região para ser objeto de atenção do mundo.

A preservação - impõe o reconhecimento das áreas já danificadas, de maneira que, sem prejuízo dos trabalhos dos estudiosos sobre a Amazônia, sejam os próprios amazônidas a estudarem esta área do Brasil. Como preservar, para que preservar, como atender às necessidades da gente amazônidas sem a destruição da natureza, tudo isto compõe um quadro desafiador que o CIESA pretende ter como meta de trabalho.

O desenvolvimento sustentado da Amazônia Ocidental - deverá resultar do mergulho da Instituição no estudo das ciências aplicadas e da tecnologia ligadas a educação do povo, pois que, sem educação, no sentido mais estrito, não é possível erguer esta área do Brasil.

Inserido nessa realidade o CIESA, ciente de sua função social, tem por meta prioritária a solidificação da consciência amazônica, por meio da dissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, uma vez que o desenvolvimento no modelo sustentável exigirá mudanças profundas no comportamento das comunidades, mediante o desenvolvimento de uma relação mais harmônica dos homens entre si e destes com a natureza e a sociedade.

O CIESA é parte componente da comunidade regional. Nele estão refletidos todos os valores, interesses e contradições dessa comunidade. Assim, para dar conta da complexidade da sua inserção ele deve conjugar dialeticamente sua dimensão de reflexão com sua dimensão de força transformadora, desenvolvendo ações que deem conta da sua missão na formação de quadros qualificados, na perspectiva da cidadania, da ciência e da técnica, buscando criar, adequar e difundir conhecimentos e cultura.

Pensando nessa perspectiva, o CIESA propõe em seu PDI novos cursos e ações para atender a demanda numa visão de futuro que privilegie as perspectivas de negócios, de ciências aplicadas e de tecnologia em especificidades que, juntamente com os cursos que já tem oferecido, proporcionem conhecimentos necessários para a sustentabilidade econômica, social e ambiental.

Apesar dos fortes ventos globalizantes, não se pode deixar de lado os valores e formas de convivência micro comunitárias, em que cada comunidade deverá observar o mundo e observar-se nele, resgatando sua história e identidade para não perder-se em

seus problemas particulares. Nesse sentido o universal deverá estar refletido em cada comunidade, construindo a riqueza cultural e social do futuro.

A integração do CIESA com a sociedade ocorrerá a partir das relações do homem com a realidade amazônica, mediante um sistema aberto e plural de realimentação do processo de formação superior.

2. Contextualização do Curso

O curso destina-se a formação de profissionais com conhecimentos na área de Moda, a fim de habilitá-los com perfil adequado, para funcionar no mercado de trabalho da área, no que se refere à gestão, criação, pesquisa, consultoria, desenvolvimento e produção de produtos, em toda a rede que se desenvolve no setor de moda.

Ocupa o Curso, desse modo, uma lacuna existente no campo de atuação dos profissionais que pretende formar ou aperfeiçoar, colaborando para a capacitação de profissionais na área de moda.

Nesse sentido é importante destacar que o Curso contempla conhecimentos propedêuticos, profissionais e práticos visando o entrelaçamento das disciplinas por meio da composição da matriz curricular, de forma a não estabelecer momentos estanques para cada um deles.

2.1. Nome do Curso: Superior de Tecnologia em Design de Moda.

2.1.1. Endereço de funcionamento: Rua Pedro Dias Leme, 203 – Bairro Flores, CEP: 69.058-818 Manaus- AM.

2.1.2 Concepção Legal

Os Cursos Superiores de Tecnologia constituem modalidade prevista no Decreto n. 5.773, de 09 de maio de 2006, e ainda na Portaria n. 10, de 28 de julho de 2006, Portaria n.12, de 14 de agosto de 2006, Parecer n. CNE/CES 277/2006, e anexo ao Parecer n. CNE/CES 277/2006. Foi autorizado pela Resolução do CONSUN-CIESA n. 011, de 25/09/2007 e reconhecido pela Portaria no. 20, de 12 de março de 2012. Seguido da Portaria de renovação de reconhecimento do curso no. 265 de 03 de abril de 2017.

2.2. Perfil do curso

O curso visa formar profissionais com perfil adequado, para funcionar no mercado de trabalho da área, no que se refere à gestão, criação, pesquisa, consultoria, desenvolvimento e produção de produtos, em toda a rede que se desenvolve no setor de moda.

A formação deste profissional é nova e polivalente devendo atuar com segurança e responsabilidade no segmento, buscando o profissionalismo com base em pesquisa, atualização e, especialmente, em visão empreendedora para região Norte.

Nesse sentido é importante destacar que o Curso contempla conhecimentos propedêuticos, profissionais e práticos visando o entrelaçamento das disciplinas por meio da composição da matriz curricular, de forma a não estabelecer momentos estanques para cada um deles.

2.3 Objetivos

2.3.1 Objetivo Geral

Preparar profissionais qualificados para atuar em áreas de criação e desenvolvimento de produtos, gestão e coordenação em toda a cadeia de negócios que integra o setor de Moda.

2.3.2 Objetivos Específicos

- Capacitar o profissional para que oriente o planejamento do mercado de moda, desenvolvendo estratégias de divulgação para o setor e produzindo eventos qualitativos.
- Desenvolver habilidades de gestão e operacionais nas respectivas áreas de pesquisa, criação e desenvolvimento de produto, comercialização e promoção, por meio de uma visão empreendedora, especialmente para o aproveitamento de matéria prima da região que potencializa a identidade amazônica como fator preponderante.

- Dotar os profissionais de conhecimentos técnicos e científicos que possibilitem sua atuação na área da moda;
- Incentivar o profissional a trabalhar de forma analítica e crítica em relação ao mercado no qual está inserido.
- Incentivar a prática científica e de responsabilidade socioambiental

2.4. Modalidade do curso

Educação Presencial

2.5. Conceito Preliminar de Curso (CPC) e Conceito de Curso (CC)

ENADE	CPC	CC
2 (2015)	3 (2015)	4 (2016)

2.6. Carga Horária do curso

O Currículo concebido para o Curso contempla **1.130 horas** de carga horária teórica, acrescidas de **590 horas** de carga horária prática, **130 horas** de estágio supervisionado, **120 horas** de trabalho de conclusão e **180 horas** de atividades complementares, o que totaliza **2.030 horas** de carga horária total.

2.7. Duração do curso

O Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda tem duração de 2 (dois) anos, que é o prazo definido pela legislação vigente, evitando-se, dessa forma, prolongar demasiadamente o prazo de permanência do estudante na IES.

2.8. Número de Vagas

O Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda oferece 100 (cem) vagas anuais, sendo:

- 50 vagas no turno matutino
- 50 vagas no turno noturno

2.9. Concepção Acadêmica

O curso é anual, tendo a IES optado por esse regime em razão de que:

- O regime anual permite a manutenção da “turma”, desenvolvendo o sentimento de grupo e facilitando o acompanhamento do curso pelo aluno e a sua evolução pela IES.

3. Organização Didático-Pedagógica

3.1. Contexto Educacional

Nas últimas décadas, o Brasil tem sido considerado como uma das nações potencialmente emergente através do desenvolvimento de novas tecnologias para a exploração de seus recursos naturais e capacidade produtiva.

Além de modernizar os processos de exploração dos recursos, o Brasil necessita assegurar uma melhor qualificação de mão-de-obra para atender esta demanda generosa e relativamente estável do mercado. Dessa forma, o CIESA em consonância com suas diretrizes, volta sua atenção à qualificação profissional.

O Tecnólogo em Design de Moda estruturou-se para formar um profissional polivalente que atue em toda cadeia de criação na área de moda. O designer precisa entender a influência cultural dos povos indígenas e do ribeirinho, a riqueza do artesanato amazônico repletos de ícones, texturas e cores, a utilização das fibras, insumos têxteis encontrados na Floresta Amazônica. Este profissional envolve-se na

solução de problemas, prestando serviços de qualidade (curso e treinamentos) que viabilize geração de renda para a comunidade.

No âmbito da moda, o profissional em Design de Moda que utiliza as fibras e os insumos regionais, agrega valor nos desenvolvimento de novos produtos (vestuário e acessório) com ênfase no design sustentável.

Esta riqueza de matérias- prima é favorável para o Designer, visto que Floresta Amazônica está localizada na região norte da América do Sul, ocupando mais de 61% do território brasileiro é rica em biodiversidade que possui fauna correspondente a 80% das espécies no Brasil e uma flora que contém de 10 a 20% das espécies vegetais do planeta terra. A maior floresta tropical do planeta é reconhecida pela riqueza da sua biodiversidade e pela sua importância para o ecossistema mundial.

A economia no Amazonas é muito dependente da atividade do Polo Industrial de Manaus (PIM), cujos efeitos agem como elemento propulsor do desenvolvimento regional.

A cidade de Manaus concentra 82% do PIB do Amazonas (R\$ 58.290 bilhões em 2010) que responde por 1,6% do PIB nacional, com quase a totalidade da produção direcionada ao mercado nacional - 90% resto do país, 3% local e 7% exterior -, cujas oscilações eventuais se projetam na economia local. Atualmente, o PIM abriga cerca de 400 empresas com elevados índices de produtividade, automação, competitividade e inovação tecnológica.

Inserido nesta realidade, o curso Superior em Tecnologia em Design de Moda proposto pelo CIESA, a partir da concepção de seus objetivos e dos três desafios: Contemplação, a preservação e o desenvolvimento sustentado visa formar profissionais para a comunidade, acionando a consciência amazônica.

O profissional de Design de Moda é parte integrante da comunidade regional. Nele estão refletidos todos os valores, interesses e contradições dessa comunidade. Assim, para dar conta da complexidade da sua inserção, ele deve conjugar dialeticamente sua dimensão de reflexão com sua dimensão de força transformadora , desenvolvendo ações que deem conta da sua missão como agente integrador na perspectiva da cidadania, da ciência e da técnica, buscando criar, adequar e difundir conhecimento e cultura.

3.2. Articulação entre o PPC, PPI e o PDI

O Projeto Pedagógico do Curso guarda coerência com o Projeto Pedagógico Institucional quanto ao referencial teórico-metodológico, princípios, diretrizes, abordagens, estratégias e ações. O curso foi implementado com base nas seguintes diretrizes gerais:

- Metodologias de ensino que promovam o desenvolvimento de competências e habilidades requeridas na formação integral do educando e na sua formação para o trabalho, nas diversas carreiras de nível superior;
- Planos de ensino que propiciem a integração, simultânea, entre teoria e prática;
- Avaliação formativa e continuada da aprendizagem, minimizando as avaliações quantitativas centradas meramente na acumulação de informações de cunho teórico-doutrinário;
- O educando como centro do processo pedagógico, mediante a assistência e atendimento em todos os momentos de sua vida acadêmica, ao lado da oferta de ensino de qualidade, apoiado em um corpo de professores qualificados e em recursos metodológicos, bibliográficos e tecnológicos adequados;
- Sistema organizacional que respeite as individualidades e harmonize a convivência acadêmica, em todos os níveis e categorias;
- Integração do educando à comunidade social, por meio de programas e ações de iniciação científica e extensão, em parceria com organizações, empresas e instituições governamentais ou particulares de Manaus;
- Convênios interinstitucionais para viabilizar a troca de experiências e de informações entre a comunidade acadêmica do Curso, a comunidade local e regional e organizações brasileiras e estrangeiras;

Desta forma, o Curso mantém coerência com os objetivos do CIESA que pretende:

- Capacitar profissionais, em cursos e programas de graduação, pós-graduação, para a realização de atividades específicas, especialmente para a docência em nível superior;

- Desenvolver programas de iniciação científica e de extensão;
- Participar dos processos de desenvolvimento socioeconômico de Manaus;
- Manter intercâmbio com instituições congêneres, nacionais ou estrangeiras, e;
- Oferecer serviços de qualidade, em todas as áreas em que atuar.

O Curso guarda congruência com a política de responsabilidade social, especialmente no que se refere a sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social e à defesa do meio. Além disso, está comprometido com as metas institucionais, expressas no PPI e PDI.

Os princípios metodológicos, delineados nas diretrizes pedagógicas, são consignados no Projeto Pedagógico do Curso, com o objetivo de conduzir o educando a aprender a ser, a fazer, a viver em sociedade e a conhecer, para a formação de um perfil profissional universalista, mas centrado em especificidades indispensáveis à empregabilidade, tais como:

- Comportamento humano e ético.
- Criatividade e inovação.
- Aprendizagem continuada.
- Trabalho em equipes multidisciplinares.
- Domínio de comunicação e expressão.
- Domínio de procedimentos básicos no uso de computadores e navegação nas redes da tecnologia da informação.

3.3. Auto avaliação

A lei 10.861, de 14 de abril de 2004, além de estabelecer o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), delega a Comissão Própria de Avaliação (CPA) de cada instituição a função de avaliar o funcionamento dos cursos e da instituição como um todo, sob os pontos de vista pedagógico, acadêmico e estrutural.

Os mecanismos de avaliação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) abrangem toda a comunidade acadêmica, infraestrutura física e condições de ensino, biblioteca, avaliação de cursos, recursos humanos e financeiro, recursos de informação e comunicação, secretaria acadêmica, órgãos de apoio, apoio psicopedagógico, além da comunidade externa através dos egressos da instituição e membros da sociedade civil.

A divulgação dos mecanismos de avaliação se dá através de campanhas de comunicação institucionais e da divulgação ativa por professores e coordenadores de curso. A aplicação das avaliações é feita pela “internet”, através do Ciesa Educacional, sendo este acessível a todos os técnicos, professores, coordenadores e discentes do Centro Universitário de Ensino Superior do Amazonas. Os resultados são divulgados em uma ordem progressiva, desde a reitoria, passando pelas coordenações de curso e docentes, corpo de apoio técnico e por fim aos representantes discentes de cada turma, que irão divulgar aos demais alunos.

Os resultados da avaliação institucional são amplamente discutidos em todos os âmbitos institucionais e são fundamentais na compreensão do funcionamento da instituição pontualmente dentro de cada esfera avaliada. Além de determinar a percepção da comunidade sobre a instituição os resultados também direcionam as ações de melhoria dentro de cada curso.

Através dos resultados da avaliação é que são identificados pontos que necessitam de melhorias e as mesmas são executadas, tanto na infraestrutura dentro dos espaços acadêmicos (salas de aula), laboratórios, biblioteca e seções de atendimento ao público quanto nos serviços prestados ao público (atendimento aos discentes e docentes, canais de comunicação entre os envolvidos, atendimento ao público em geral) e no âmbito didático-pedagógico.

Após os resultados da avaliação, deverá ser executado, de forma a não só aperfeiçoar serviços e processos que são bem avaliados, mas também intervir em processos que recebem avaliações não satisfatórias.

Um exemplo de aplicação dos resultados das avaliações institucionais está na constante formação do corpo docente através dos encontros pedagógicos frequentes (definidos em calendário oficial), na oferta de cursos de extensão (que visam preencher lacunas de formação apontadas pela comunidade acadêmica durante a avaliação) e no constante aprimoramento do Sistema Ciesa Educacional. Além disso, a avaliação institucional tem papel central no diagnóstico do desempenho pedagógico dos professores, o qual é constante, uma vez que a avaliação é aplicada semestralmente.

O Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda promove a análise e a discussão dos resultados da avaliação da CPA, a fim de produzir melhorias contínuas no curso, seguindo diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional. O Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda prevê para as avaliações externas o mesmo tratamento dado à avaliação institucional interna, quando os mesmos estiverem disponíveis, através não só de ações internas ao curso, mas também através de propostas para ações institucionais.

A avaliação retrata o compromisso institucional com o autoconhecimento e sua relação com o todo, em prol da qualidade de todos os serviços que o CIESA oferece para a sociedade. Além disso, confirma também sua responsabilidade em relação à oferta de educação superior.

3.4. Perfil Profissional do Egresso

O perfil profissiográfico do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda foi elaborado a partir da concepção dos objetivos do Centro Universitário de Ensino Superior do Amazonas – CIESA e do curso, tendo em vista o mercado de trabalho, as mudanças socioeconômicas e tecnológicas, a nova legislação que disciplina a formação de recursos humanos que contempla os Cursos Tecnológicos, preservando as conquistas históricas da IES, bem como o debate acerca da formação de profissionais aptos a atender às demandas do mercado de trabalho das últimas décadas, além de abrir-se e contemplar, desde logo, as perspectivas futuras.

O egresso do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda é um profissional criativo que possa atuar em toda a cadeia de produção, divulgação, distribuição, comercialização na área de Moda, a partir das atividades ligadas aos acessórios têxteis, aviamentos, gerenciamento de coleções, podendo ainda atuar em prestação de serviços de consultoria de moda e imagem, pesquisa, desenvolvimento de produtos, assessoria de imprensa e mídia, conferindo-lhe desse modo um perfil adequado à realidade e às necessidades do mercado.

As habilidades e competências do egresso do curso são:

- ✓ Analisar os aspectos estéticos, artísticos, históricos e culturais do processo criativo, bem como os signos e significados das coisas.
- ✓ Refletir criticamente a respeito dos processos sociais e comunicacionais (tendências de comportamento e consumo de moda) nacionais e globais aplicados à criação de produtos de moda;
- ✓ Planejar, desenvolver plano de negócios, empreender, gerenciar e aplicar estratégias de marketing para soluções criativas do mercado de moda, considerando questões econômicas, socioambientais e éticas;
- ✓ Conhecer de forma técnica e operacional o fluxo de processo produtivo do vestuário: modelagem, peça piloto, gradação, risco/encaixe/corte, confecção, layout, ficha técnica, cálculo de consumo e lançamento dos produtos no mercado;
- ✓ Pesquisar, elaborar, desenvolver coleções de acordo com a metodologia projetual e criar produtos de moda que tenham viabilidade estética, sustentável e ergonômica (vestuário profissional, comercial e inclusivo);
- ✓ Identificar tipos físicos (biotipos) considerando os elementos e princípios de
- ✓ Ter noções básicas de sua manutenção preventiva;
- ✓ Conhecer matérias-primas (fibras têxteis, fiação e tecelagem/padronagem), processos de beneficiamento (técnicas de lavanderia e de estamparias), design de superfície e novas tecnologias aplicadas aos produtos de moda;
- ✓ Conhecer técnicas e processos da costura industrial assim como máquinas e equipamentos utilizados na confecção;
- ✓ Aprender e aplicar técnicas e métodos de modelagem industrial (plana,

tridimensional e computadorizada) com a utilização de softwares, materiais e equipamentos específicos;

- ✓ Interpretar e representar graficamente as criações de moda (desenho de moda e desenho técnico);
- ✓ Aplicar conhecimentos de computação gráfica e softwares específicos para a elaboração de portfólios e editoriais de design;
- ✓ Conciliar o desenvolvimento profissional individual com o trabalho em equipe, visando o crescimento da empresa e o desenvolvimento humano coletivo, tendo consciência da necessidade da relação interpessoal como fator inerente a eficiência e eficácia dos trabalhos realizados, além reconhecer a importância dos clientes, como sujeito ativo e formador de opinião, reconhecendo e satisfazendo as crescentes e variadas necessidades dos consumidores.

3.5. Formas de Ingresso

O Centro Universitário de Ensino Superior do Amazonas valoriza o educando, proporcionando acesso ao ensino superior pelas seguintes formas:

- **Processo Seletivo ou Vestibular** - exame classificatório a que se submetem aqueles que concluíram o ensino médio, ou equivalente e desejam ingressar em curso de graduação;
- **Transferência** – quando o aluno oriundo de outra IES, no decorrer do curso de graduação, solicita transferência por meio de solicitação de vaga. A Transferência poderá ser obrigatória ou facultativa;
- **Portador de Diploma de Curso Superior** – pode ser admitido por meio de processo seletivo especial, aberto por edital.
- **Seleção por Desempenho Escolar/ ENEM** – por meio do resultado do Enem, a seleção de desempenho escolar é feita por meio de processo seletivo e classificatório a que se submetem aqueles que concluíram o ensino médio ou equivalente e que tenham participado do último Exame Nacional de Ensino

Médio. No caso da demanda ser superior a oferta, a classificação dos candidatos dar-se-á por entrevista até o preenchimento das vagas.

3.6 Políticas Institucionais no âmbito do curso

As políticas institucionais para o ensino, pesquisa, extensão e educação inclusiva estão explicitadas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), documento disponível na Reitoria. A síntese que se apresenta, a seguir, reúne os conceitos essenciais necessários à apreciação de projetos e programas institucionais que o CIESA insere em seu PDI e que configuram as normas de operacionalização dessas políticas.

Ensino:

As políticas norteadoras do ensino superior nos cursos de graduação, ofertados pelo CIESA, respeitadas suas áreas de vinculação, visam a garantir:

- I. As características comuns (carga horária, ementa, conteúdo) nas disciplinas de formação básica;
- II. Compromisso com a missão institucional do CIESA e sua consequente articulação com a pesquisa e a extensão;
- III. Articulação com os segmentos do setor produtivo da sociedade;
- IV. Contextualização local e regional, desenvolvendo ações de Responsabilidade social;
- V. Ensino por professores qualificados, titulados e atualizados, bem como disponibilização de Infraestrutura moderna, ambos os quesitos com vistas ao atendimento eficiente do alunado.

3.7. Políticas de ensino do curso

- Ensino socializado: pesquisas em grupo, oficinas, desenvolvimento de

projetos coletivos de trabalho, workshops, seminários, etc.;

- Ensino sócio individualizado: seminários multi e interdisciplinares, grupos de estudos por temáticas específicas, debates, simpósios, etc.;
- Promover reuniões com o NDE e colegiado para analisar, avaliar, informar e ajustar os procedimentos pedagógicos de acordo com as necessidades educacionais, psicológicas e culturais dos alunos;
- Promover reuniões com o NDE e colegiado para analisar, avaliar, informar e ajustar os procedimentos pedagógicos de acordo com as necessidades educacionais, psicológicas e culturais dos alunos;
- Elaboração do banco de conteúdos profissionalizantes essenciais para cada curso e do banco de conteúdos de conhecimentos prévios;
- Utilização do modelo de avaliação interdisciplinar do ENADE nas avaliações bimestrais;
- Avaliação periódica do PPC a partir do relatório da CPA;
- Realização anual do evento acadêmico “Mostra de Moda e Encontro de Egressos do Curso”. Nesse evento, são apresentadas diversas categorias de trabalhos científicos, técnicos e artísticos produzidos por discentes e docentes;
- Fornecimento de alternativas para os problemas de ordem financeira que impossibilitam, muitas vezes, a permanência nos cursos em que lograram obter acesso (FIES e Bolsa do CIESA).

3.8. Políticas de Extensão do Curso

No e que diz respeito às políticas de ensino, o Plano de Desenvolvimento Institucional do CIESA prevê que o ensino de graduação adotará:

- Apresentação e execução, pelo corpo docente/coordenação de curso, cursos de extensão elaborados, a partir das necessidades oriundas do relatório da CPA e de auto avaliação do curso;
- Incentivo aos trabalhos interdisciplinares com foco na responsabilidade social por meio de projetos de qualificação profissional às comunidades carentes do entorno;

- Oferecimento de cursos de extensão em áreas selecionadas, conforme as demandas da comunidade, detectadas mediante sondagem sistemática;
- Estímulo à experimentação de novas metodologias de trabalho comunitário ou de ações sociais, envolvendo o aluno com diferentes possibilidades de atuação com objetivo de reduzir as diferenças sociais e promover a disseminação do conhecimento do bem público.

4. Estrutura Curricular

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL CH	CRÉDITO
	TEÓRICA	PRÁTICA		
1º ANO				
Tecnologia da Confecção	50	30	80	2
Composição Visual	40	40	80	2
História da Indumentária, da Moda e do Design	100	60	160	4
Modelagem Plana	40	40	80	2
Técnicas de Representação I	80	80	160	4
Tecnologia Têxtil	60	20	80	2
Ergonomia	60	20	80	2
Optativa	80	0	80	2
Carga Horária Total	510	290	800	20

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL CH	CRÉDITO
	TEÓRICA	PRÁTICA		
2º ANO				
Planejamento e Desenvolvimento de Coleção	100	60	160	04
Desenvolvimento de Negócios de Moda	50	30	80	02
Produção de Moda	50	30	80	02
Técnicas de Representação II	50	30	80	02
Moulage	40	40	80	02
Metodologia Projetual	50	30	80	02

Linguagem de Moda	60	20	80	02
Estética	50	30	80	02
Supervisão de Prática Profissional	50	30	80	02
Trabalho de Conclusão	120	0	120	00
Carga Horária Total	620	300	920	20

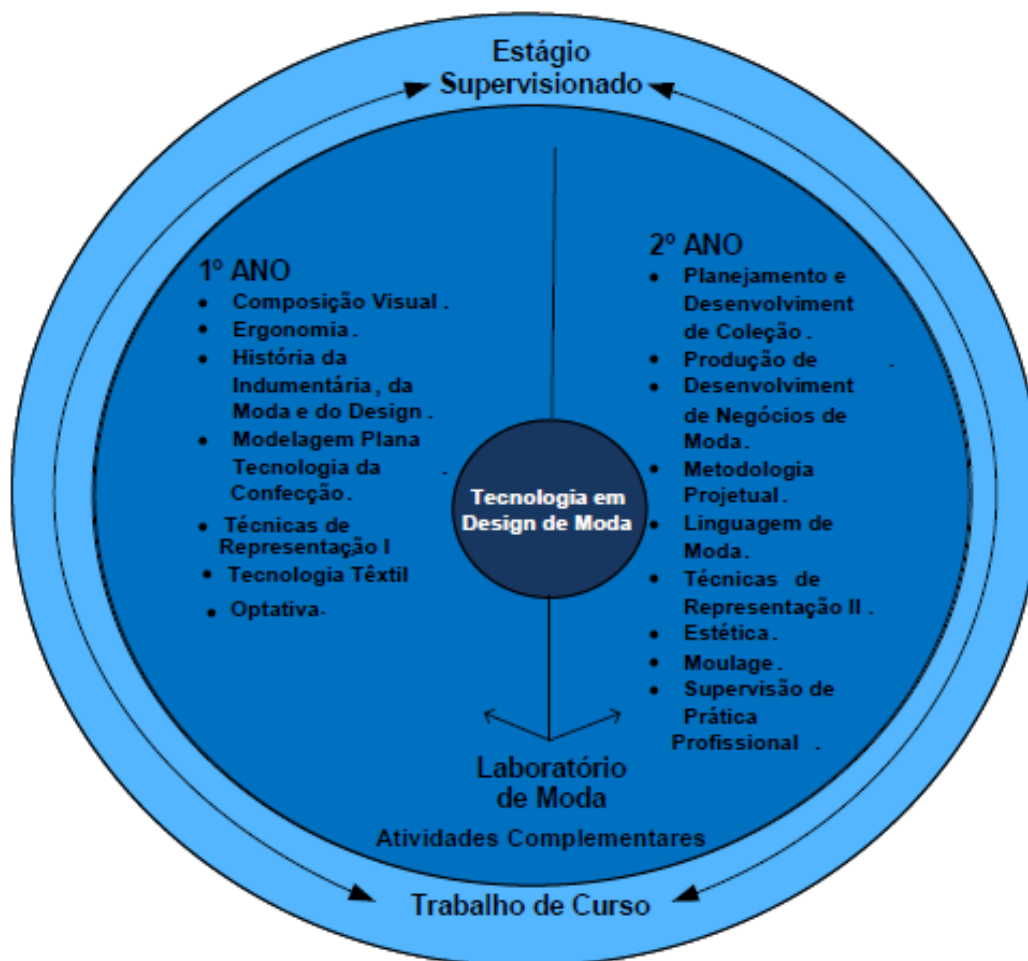
DISCIPLINAS OPTATIVAS	CARGA HORÁRIA	CREDITO
Libras	80	02
Inglês Instrumental	80	02
Metodologia da Pesquisa Científica	80	02
Tecnologia e Sistemas	80	02

Quadro resumo

- Formação teórica = 1.130
- Formação prática = 590
- Estágio supervisionado = 130
- Atividades Complementares = 180
- **Total: 2.030 horas**

4.1. Desenho Curricular

Representação gráfica de um perfil de formação



4.2. Atendimento aos Requisitos Legais e Normativos: Libras, Educação Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana Políticas de Educação Ambiental, Educação em Direitos Humanos, Proteção da Pessoa com Transtorno do Especto Autista.

O Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, para atender o **Decreto N. 5.626/2005**, a **Resolução CNE/CP N°01 de 17/06/2004** e a **Lei N°9.795 de 27/04/1999** e o **Decreto N°4.281 de 25/06/2002**, previu a inserção de Libras na estrutura curricular como disciplina optativa, de conteúdos disciplinares e atividades curriculares sobre a Educação Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e, de modo transversal, contínuo e permanente, as Políticas de Educação Ambiental e de Educação em Direitos Humanos.

O **Decreto N. 5.626 de 22/12/2005** prevê a inserção da disciplina **Libras** na Educação Superior podendo, no entanto, ser ofertada como optativa. No Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, a disciplina Libras é oferecida no primeiro período como disciplina **optativa**.

A **Resolução CNE/CP N°01 de 17/06/2004** e **Resolução CEPE CIESA N°005/2011** tem como objetivo reconhecer e valorizar a identidade, cultura e história dos afro-brasileiros, bem como a garantir o reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias e asiáticas. No curso Superior de Tecnologia em Design de Moda foi contemplada por meio da disciplina **Composição visual, Tecnologia Têxtil, Modelagem Plana, História da Indumentária, da Moda e do Design, Técnicas de representação I, Ergonomia, Metodologia Científica (optativa), Planejamento e Desenvolvimento de Coleção, Produção de Moda, Estética, Metodologia Projetual, Supervisão de Prática Profissional**, onde questões voltadas a pluralidade Étnico-Raciais foram introduzidas com o objetivo de formar cidadãos com posturas transformadas em nível social, promovendo a valorização e práticas antirracistas.

As **Políticas de Educação Ambiental**, previstas pela **Lei N°9.795 de 27/04/1999** e pelo **Decreto N°4.281 de 25/06/2002** e a **Resolução CEPE CIESA N° 006/2010**, tem

como objetivo a construção de uma sociedade ambientalmente equilibrada, fundada nos princípios de liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade e sustentabilidade. Para tanto, foram integralizadas no Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda de modo transversal, nas disciplinas: **Composição Visual, Tecnologia Têxtil, Modelagem Plana, História da Indumentária, da Moda e do Design, Técnicas de representação I, Metodologia Científica (optativa), Desenvolvimento e Negócio de Moda, Estética, Metodologia Projetual, Supervisão de Prática Profissional** onde o tema é trabalhado de forma ampla, contemplando os seguintes tópicos: biodiversidade, licenciamento, atividades poluidoras, gerenciamento de recursos naturais, manejo sustentável dos recursos e qualidade ambiental. É válido ressaltar que a introdução desses tópicos contempla os objetivos do requisito legal sobre educação ambiental por trabalhar o entendimento do aluno sobre a complexidade ambiental, que supera os limites da natureza e envolve a inter-relação de aspectos econômicos, políticos, culturais, éticos e sociais.

As **Políticas Nacionais de Educação em Direitos Humanos**, previstas pela **Lei N°9.394/1996** e pelo **Parecer CNE/CP N°8/2012 de 06/03/2012** e a **Resolução CEPE CIESA N° 001/2013**, tem como objetivo a promoção de uma educação voltada para a democracia, cidadania, superação do racismo, homofobia e outras formas de discriminação, promovendo a cultura da paz. Para tanto, foram integralizadas no Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda de modo transversal nos conteúdos da disciplina de **Composição Visual, Tecnologia Têxtil, Tecnologia da Confecção, Ergonomia, Modelagem Plana, História da Indumentária, da Moda e do Design, Metodologia da Pesquisa Científica, Metodologia Projetual, Supervisão de Prática Profissional, Estética** e nas atividades de extensão do curso.

A **Lei 12.764 de 27/12/2012**, institui a **política nacional de Proteção dos Direitos da pessoa com transtorno do Espectro Autista**, este texto legal tem o objetivo de criar amparo às pessoas com transtorno do espectro autista, reconhecendo-a como pessoa com deficiência para todos os efeitos legais (§2º do art.1º), não somente para o âmbito de abrangência do corpo da lei, mas para todo o ordenamento jurídico nacional. na medida de suas desigualdades, respeitando os interesses e as

necessidades de inclusão das pessoas portadoras do transtorno do espectro autista, atendendo aos princípios da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC/2008) e ao propósito da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência –CDPD (ONU/2006), definidos no seu art.1º, nos seguintes termos: O propósito da presente Convenção é promover, proteger e assegurar o exercício pleno e equitativo de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais por todas as pessoas com deficiência e promover o respeito pela sua dignidade inerente. O MEC publicou a Nota Técnica Nº24/2013/MEC/SECAD/DPEE de 21/03/2013, prestando as orientações aos Sistemas de Ensino para a implementação da Lei Nº 12.764/2012.O CIESA por meio da Resolução CEPE-CIESA Nº004/2013 de 20/12/2013, instituiu as Diretrizes que tratam da efetivação do direito à educação e consecução da inclusão escolar e da implementação das ações educativas a serem disponibilizadas às pessoas com transtorno do espectro autista. Cujas finalidades são assegurar o acesso à educação superior, promovendo as condições para sua inserção educacional, profissional e social. Reconhecendo o significado da inclusão para que as pessoas com transtorno do espectro autista tenham assegurado seu direito à participação nos ambientes comuns de aprendizagem, construindo as possibilidades de inserção no mundo do trabalho. E condições com as demais pessoas, na comunidade acadêmica e terem garantidas as adaptações razoáveis de acordo com suas necessidades individuais, no contexto do ensino regular, efetivando-se, assim, medidas de apoio em ambientes que maximizem seu desenvolvimento acadêmico e social, de acordo com a meta de inclusão plena. A temática é discutida em sala de aula sensibilizando os alunos.

**Condições de Acesso para pessoas com deficiência e/ou Mobilidade reduzida
Decretos n. 5.296/2004, n. 6.949/2009, n. 7.611/2011 e na Portaria 3.284/2003.**

O Centro Universitário de Ensino Superior – CIESA apresenta condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, atendendo ao Decreto 5.296/2004 a instituição disponibiliza em sua estrutura física rampas de acesso, estacionamento privativo/reserva de vagas e barras de apoio para atender pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, às áreas acadêmico-administrativa.

4.3. Considerações sobre o currículo.

A Coordenação e o Núcleo Docente Estruturante do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, responsáveis pela coordenação da construção coletiva do PPC definiram a estrutura curricular em consonância com a Resolução CNE/CES Nr. 3, de 18 de dezembro de 2002, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) para os Cursos Superiores de Graduação em Tecnologia, com a Resolução CNE/CES Nr. 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos Cursos de Graduação Tecnológica, na modalidade presencial e pela Resolução CNE/CES Nr. 3, de 02 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.

O Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda é ministrado nos períodos matutino e noturno, com duração 02 (dois) anos. Oferece a habilitação de Tecnólogo em Design de Moda, com carga horária total de 2.030 horas, dividida em: 1.130 horas de conteúdos curriculares, 590 horas de conteúdos práticos, 130 horas de Estágio Supervisionado, 180 horas de Atividades Complementares e 120 horas de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), conforme orientação descrita na Resolução CNE/CES Nr. 3, de 18 de dezembro de 2002 e pelo Catálogo de Curso Superior de Tecnologia de 2016.

Hora Aula X Hora Relógio

O Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda do Centro Universitário de Ensino Superior do Amazonas define o cumprimento da carga horária total dos seus cursos, conforme dispõe a Resolução nº 3, de 2 de julho de 2007 – CNE/CES, por meio de efetivo trabalho discente, na forma de Atividades Integradoras, que compõem a carga horária das disciplinas.

Constituem Atividades Integradoras aquelas que, sob a orientação docente, são desenvolvidas através de suportes pedagógicos em espaços extraclasse, como:

oficinas, visitas técnicas, estudos dirigidos, seminários, projetos, atividades em biblioteca, estudos de caso, entre outros.

As Atividades Integradoras não são acrescentadas à carga horária do docente e não são realizadas nos horários das atividades presenciais, visto que são atividades acadêmicas desenvolvidas pelos discentes em horários diferentes daqueles destinados às atividades presenciais. Não podendo ser as mesmas utilizadas para reposição de aulas presenciais não ministradas pelos docentes.

Relação de Atividades Integradoras.

- Estudos Dirigidos
- Visitas Técnicas
- Relatório
- Estudos de Caso (caracterização, identificação de variáveis, apropriação teórica)
- Desenvolvimento de Projetos
- Atividades em Laboratório
- Atividades em Biblioteca (pesquisa e elaboração de resultado)
- Pesquisas e Atividades de Campo
- Oficinas
- Preparação de Seminários
- Lista de Exercícios
- Leitura de texto

As Atividades Integradoras devem ser previstas pelo docente nos Planos de Ensino e detalhadas no Cronograma de Aulas das disciplinas, devendo ser apresentadas pelo professor no primeiro dia de aula da disciplina. Todas as atividades acadêmicas realizadas pelos alunos, inclusive as atividades integradoras, deverão constar dos Planos de Ensino, bem como ser descritas pelos professores no sistema de registro acadêmico da Instituição.

4.4. Conteúdos

1º ANO	
Disciplina: Composição Visual	CH: 80 horas
EMENTA	
<p>Estudo dos elementos da forma, percepção visual e da cor. Elementos fundamentais da composição visual. Princípios da Gestalt. Desenvolvimento da percepção visual através dos Elementos e Princípios do Design. Introdução à Teoria da Cor. A concepção do produto, composição visual, implicações no processo criativo e seus efeitos sociais e culturais. Reflexão sobre as diversidades étnicas, diferentes culturas, estilos e a forma de composição visual mediante os elementos de design de moda. Abordagem sobre os direitos humanos, cidadania e responsabilidade social que implicam na criação em moda.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>FAERM, Steven. Curso de design de moda: princípios, prática e técnicas. São Paulo: GG Brasil, 2012.</p> <p>HELLER, Eva. A psicologia das cores: como as cores afetam as emoções e a razão. São Paulo: GG Brasil, 2014.</p> <p>TREPTOW, Doris. Inventando moda: planejamento de coleção. 5. ed. - São Paulo: Editora Doris Treptow, 2013.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>GOMES FILHO, João. Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma. 9. ed. - São Paulo: Escrituras, 2009.</p> <p>SORGER, Richard; UDALE, Jenny. Fundamentos de design de moda. Porto Alegre: Bookman, 2009.</p> <p>WONG, Wucius. Princípios de forma e desenho. 2. ed. - São Paulo: Martins Fontes, 2010.</p>	
Disciplina: Tecnologia Têxtil	CH: 80 horas
EMENTA	

Introdução à Tecnologia Têxtil. História da indústria têxtil no Brasil. Cadeia produtiva têxtil. Processos produtivos das fibras naturais e químicas. Sistemas formadores do fio: fiação convencional e rotor. Sistemas formadores de tecidos; tecelagem plana e de malhas. Processos químicos têxteis. Tingimento, estamparia e acabamentos. Novas tecnologias para o setor têxtil. Aplicação dos materiais têxteis (tecidos e aviamentos) na moda. Tecnologia e seus efeitos sociais e culturais. Tecidos ecológicos e moda sustentável. Reflexão sobre as diversidades étnicas, culturais e a indústria de tendências de moda. Abordagem ao reaproveitamento de resíduos têxteis, direitos humanos, cidadania e responsabilidade social que implicam o mercado da moda.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOODE, Amanda B. **Design de estamparia têxtil**. Porto Alegre: Bookman, 2014.

PEZZOLO, Dinah. **Tecidos, tramas, tipos e usos**. 4. ed. - São Paulo: SENAC, 2013.

SISSONS, Juliana. **Malharia**. Porto Alegre: Bookman, 2012. (Coleção Fundamentos de Design de Moda)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHATAIGNIER, Gilda. **Fio a fio: tecidos, moda e linguagem**. São Paulo: Estação das Letras, 2010.

SALEM, Vidal. **Tingimento têxtil: fibras, conceitos e tecnologias**. São Paulo: Blucher, 2010.

UDALE, Jenny. **Tecidos e moda**. Porto Alegre: Bookman, 2011. (Coleção Fundamentos de Design de Moda)

Disciplina: Modelagem Plana

CH: 80 horas

EMENTA

Estudo da antropometria e das medidas do corpo para o padrão industrial. Estudo do diagrama: ampliação e redução nas técnicas de modelagem. Noções de costura. Modelagem de peças e adaptação dos modelos utilizando as técnicas de costura. Abordagem sobre as diversidades étnicas, culturais e a indústria de moda. Enfoque sobre os direitos humanos, cidadania e responsabilidade social que implicam a confecção de produtos da moda.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FULCO, Paulo; SILVA, Rosa Lúcia de Almeida. **Modelagem Plana Feminina**. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2003.

SATO, Hisako. **Drapeados: a arte de modelar roupas**. São Paulo: GG Brasil, 2014.

NAKAMICHI, Tomoki. **Pattern Magic: A magia da modelagem**. Rio de Janeiro: GG Brasil, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALDRICH, Winifred. **Modelagem Plana para Moda Feminina**. São Paulo: 5. Ed.. Bookman, 2014.

DUARTE, Sonia; SAGGESE, Sylvia. **Modelagem industrial brasileira**. 7. ed. - Rio de Janeiro: Guarda

Roupa, 2014. FEYERABEND, F. V.; GHOSH, Frauke. Ilustração de moda: moldes . São Paulo: GG Brasil, 2013.	
Disciplina: História da Indumentária, da Moda, e do Design	CH: 160 horas
EMENTA	
<p>Identificação das diferentes formas de vestir que documentam os períodos da história da arte, da indumentária e da moda. Relação entre um período histórico da moda e da arte e a cultura, os costumes, a economia e a política de uma sociedade. Compreensão da importância do estudo da história da indumentária, da moda e do design e capacidade de conceituação e reinterpretação, conforme objeto de estudo. Reflexão sobre o diálogo entre a moda e a arte ao longo dos tempos e sua evolução. Mundo da Moda e seus efeitos sociais e culturais. Discussão das questões do meio-ambiente e sustentabilidade na moda. Ponderação sobre as diversidades étnicas, culturais e a indústria da moda. Abordagem sobre os direitos humanos, cidadania e responsabilidade social que envolve o contexto do design de moda.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>COSGRAVE, Bronwyn. História da indumentária e da moda: da antiguidade aos dias atuais. São Paulo: GG Brasil, 2012.</p> <p>HOPKINS, Jones. Moda masculina. São Paulo: Bookman, 2013. (Coleção Fundamentos de Design de Moda)</p> <p>NERY, Marie Louise. A evolução da indumentária. São Paulo: SENAC, 2003.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BRAGA, João; PRADO, Luís André do. História da moda no Brasil: das influências às autorreferências. 2. ed. - São Paulo: Disal, 2011.</p> <p>CARDOSO, Rafael. Uma introdução à história do design. 3. ed. - São Paulo: Blucher, 2008.</p> <p>KÖHLER, Carl. História do vestuário. 3. ed. - São Paulo: Martins Fontes, 2011.</p>	
Disciplina: Técnicas de Representação I	CH: 160 horas
EMENTA	

Estudo e prática dos materiais expressivos e fatores representativos do desenho. Elementos básicos do croqui. Anatomia básica. Proporções e representações das partes do corpo humano. Representação dos Biotipos. A colorização da pele caucasiana, negra, indígena e asiática. Representação de textura, tecidos planos, malharia, etc. Reaproveitamento consciente de material. Desenho Técnico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FEYERABEND, F. V. **Croquis de moda: bases para estilistas**. São Paulo: GG Brasil, 2014.
 MORRIS, Bethan. **Fashion illustrator: manual do ilustrador de moda**. 2. ed. - São Paulo: Cosac Naify, 2009.
 NUNNELLY, Carol A. **Enciclopédia das técnicas de ilustração de moda**. São Paulo: GG Brasil, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CATELLANI, Regina Maria. **Moda ilustrada de Aa Z**. São Paulo: Manole, 2003.
 FEYERABEND, F. V. **Acessórios de moda: modelos**. São Paulo: GG Brasil, 2012.
 HOPKINS, John. **Desenho de moda**. Rio de Janeiro: Bookman, 2011. (Coleção Fundamentos de Design de Moda)

Disciplina: Tecnologia da Confeção

CH: 80 horas

EMENTA

Estudo dos processos de fabricação de produtos têxteis, tipos de moldes, enfiado, riscos, encaixe, corte e costura. Dimensionamento, tipos e funções de máquinas e equipamentos utilizados nos processos produtivos da confecção. Planejamento de risco e corte. Tipos de pontos e costuras. Tecnologia, desenvolvimento e seus efeitos sociais e culturais. Análise do ambiente de trabalho, e relações homem-máquina, visando o efetivo respeito aos direitos humanos, na empresa de confecção. Estudo de tempo e desperdício. Controle de qualidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JONES, Sue Jenkyn. **Fashion design: manual do estilista**. 3. ed. - Porto Alegre: Cosac Naify, 2011.
 NAKAMICHI, Tomoko. **Pattern Magic: a magia da modelagem**. São Paulo: GG Brasil, 2012.
 TREPTOW, Doris. **Inventando moda: planejamento de coleção**. 5. ed. São Paulo: Doris Elisa Treptow, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALDRICH, Winifred. **Modelagem plana para moda feminina**. 5. ed. - São Paulo: Bookman, 2014.
 LEITE, Adriana S.; VELLOSO, Marta D. **Desenho técnico de roupa feminina**. 3. ed. - São Paulo:

SENAC, 2004.	
SORGER, Richard; UDALE, Jenny. Fundamentos de design de moda . Porto Alegre: Bookman, 2009.	
Disciplina: Ergonomia	CH: 80 Horas
EMENTA	
<p>Conceituação de Ergonomia. Características e aplicação da Ergonomia em projetos de Design de Moda. Sistema Homem-Tarefa-Máquina. Antropometria e a influência das etnias nos processos criativos de moda. Ambiente e organização do trabalho. Usabilidade. Direitos humanos e a moda inclusiva. Ergonomia informacional e emoção.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>FRASE, Tom. BANKS, Adam. O essencial da cor no Design. São Paulo: Senac, 2012.</p> <p>GURGEL, Miriam. Projetando espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas comerciais. 5. ed. - São Paulo: SENAC, 2014.</p> <p>MONTALVÃO, Claudia; VILLAROUCO, Vilma. Um novo olhar para o projeto: ergonomia para o ambiente construído. São Paulo: 2AB, 2011.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>AGUIAR, Titta. Personal stylist: guia para consultores de imagem. 6. ed. - São Paulo: SENAC, 2011</p> <p>DUL, Jan; WEERDMEEESTER, Bernard. Ergonomia prática. 3. ed. - São Paulo: Edgard Blücher, 2012.</p> <p>GRAVE, Maria de Fátima. A moda vestuário e a ergonomia do hemiplégico. São Paulo: Escrituras, 2010.</p>	
Disciplina: Metodologia da Pesquisa Científica	CH: 80 Horas
EMENTA	
<p>A importância da leitura. Ciência e conhecimento. Métodos e técnicas de pesquisa. Tipos de pesquisa. Normas da ABNT. Projeto de pesquisa. Trabalho de Conclusão de Curso. Artigo Científico. Técnicas de apresentação.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. - São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico. 7. ed. - São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. - São Paulo: Cortez, 2007.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

<p>FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas técnicas para o trabalho científico : explicitação das Normas da ABNT. 17. ed. - Porto Alegre: Dáctilo Plus, 2013.</p> <p>LEHFELD, Neide Aparecida de Souza; BARROS, Aidil Jesus da Silveira. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. - São Paulo: Pearson, 2007.</p> <p>RAMPAZZO, Lino. Metodologia científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 6. ed. - São Paulo: Loyola, 2011.</p>	
2º. ANO	
Disciplina: Planejamento e Desenvolvimento de Coleção	CH: 160 Horas
EMENTA	
<p>O processo de desenvolvimento de coleções ou produtos do vestuário objetivando o mercado da moda, propondo a investigação de temas sobre diversas áreas de conhecimento, cuja produção de ideias será apresentada no processo de criação por meio de pesquisas de arte, design, moda e materiais têxteis. Calendário de eventos de moda nacional e internacional. Estudo da cartela de cores e de aviamentos. Dimensão das coleções: protótipos e modelagens. Pesquisa de tendências, de materiais e de mercado. Desenvolvimento, representação e apresentação de coleção.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>FAERM, Steven. Curso de design de moda: princípios, prática e técnicas. São Paulo: GG Brasil, 2012.</p> <p>JONES, Sue Jenkyn. Fashion design: manual do estilista. 3. ed. - Porto Alegre: Cosac Naify, 2011.</p> <p>TREPTOW, Doris. Inventando moda: planejamento de coleção. 5. ed. - São Paulo: Doris Treptow, 2013.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>DIOR, Christian. O pequeno dicionário de moda. São Paulo: Martins, 2009.</p> <p>PEZZOLO, Dinah B. Moda e arte: releitura no processo de criação. São Paulo: SENAC, 2013.</p> <p>RENFREW, Colin; RENFREW, Elinor. Desenvolvendo uma coleção. Bookman, 2010. (Coleção Fundamentos de Design de Moda)</p>	
Disciplina: Desenvolvimento de Negócios de Moda	CH: 80 Horas
EMENTA	
<p>Apresentação de negócio de moda, histórico e definição. Empreendedorismo. Princípios da Gestão de Negócios de Moda. Varejo e Merchandising. Marketing Verde, responsabilidade social, ecológica e ética na atividade de marketing de Moda. Desenvolvimento de Plano de Negócios. Plano de Marketing</p>	

Estratégico e Branding. Plano financeiro. Projeção de planos de vendas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
DILLON, Susan. Princípios de gestão em negócios de moda . São Paulo: GG Brasil, 2012. GROSE, Virginia. Merchandising de moda . São Paulo: GG Brasil, 2013. MOORE, Gwyneth. Promoção de moda . São Paulo: GG Brasil, 2013.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
COBRA, Marcos. Marketing e moda . 2. ed. - São Paulo: SENAC, 2007. FEGHALI, Marta Kasznar; DWYER, Daniela. As engrenagens da moda . 2. ed. - Rio de Janeiro: SENAC, 2010. FRINGS, Gini Stephens. Moda: do conceito ao consumidor . 9. ed. - São Paulo: Bookman, 2012.	
Disciplina: Produção de Moda	CH: 80 Horas
EMENTA	
Introdução à Produção de Moda. Desenvolvimento de editoriais de moda, produções para desfile, fotos, catálogos, comerciais de TV. Planejamento e produção de eventos de moda. Criação, execução e produção de figurinos de época e contemporâneos. Montagem de cenas, vitrines e organização de materiais, equipamentos e serviços para produção de moda. Produção de Moda e seus efeitos sociais e culturais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BAILEY, Sarah; BAKER, Jonathan. Moda e visual merchandising . São Paulo: GG Brasil, 2014. JOFFILY, Ruth; ANDRADE, Maria. Produção de moda . São Paulo: SENAC, 2013. VILASECA, Estel. Como fazer um desfile de moda . São Paulo: SENAC, 2011.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BUCKLEY, Clare; MCASSEY, Jacqueline. Styling de moda . São Paulo: Bookman, 2013. (Coleção Fundamentos de Design de Moda) DEMETRESCO, Sylvia. Vitrina: construção de encenações . 4. ed. - São Paulo: SENAC, 2010. SIEGEL, Eliot. Curso de fotografia de moda . São Paulo: GG Brasil, 2012.	
Disciplina: Moulage	CH: 80 Horas
EMENTA	
Histórico. Uso e aplicações da técnica na criação de peças de roupas femininas. Introdução às técnicas e adaptação à modelagem plana utilizada na indústria.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ABLING, Bina; MAGGIO, Kathleen. Moulage, modelagem e desenho: prática integrada. São Paulo: Ed. Bookman, 2014.</p> <p>DUBURG, Annete; TOL, Rixt Van der. Moulage: arte e técnica no design de moda. São Paulo: Bookman, 2012.</p> <p>NAKAMICHI, Tomoko. Pattern magic: tecidos elásticos. São Paulo: GG Brasil, 2014.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>FISCHER, Anette. A construção de vestuário. Porto Alegre: Bookman, 2010. (Coleção Fundamentos de Design de Moda)</p> <p>NAKAMICHI, Tomoko. Pattern magic 2: a magia da modelagem. São Paulo: GG Brasil, 2012.</p> <p>SATO, Hisako. Drapeados: a arte de modelar roupas. São Paulo: GG Brasil, 2014.</p>	
Disciplina: Estética	CH: 80 Horas
EMENTA	
<p>Estética poética. Moda e beleza. Experiência estética. O objeto moda: forma, função e uso. A concepção do objeto: implicações no processo criativo e seus efeitos sociais e culturais. Discussão das questões do meio-ambiente, sustentabilidade e ética mediante a estética na moda. Reflexão sobre as diversidades étnicas, estética, diferentes estilos e a forma de difusão na moda. Abordagem sobre os direitos humanos e cidadania que implicam o mercado da moda. Postura e imagem pessoal como fator de comunicação visual e estética no mercado da moda.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ENTRUP, Boris. Maquiagem perfeita em 10 minutos. São Paulo: Publifolha, 2014.</p> <p>KALIL, Glória. Chic: um guia de moda e estilo para o século XXI. São Paulo: SENAC, 2011.</p> <p>SALCEDO, Elena. Moda ética para um futuro sustentável. São Paulo: GG Brasil, 2014.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

<p>CRANE, Daina. A moda e seu papel social: classe, gênero e identidade das roupas. 2. ed. - São Paulo: Senac, 2013.</p> <p>HALLAWELL, Philip. Visagismo, harmonia e estética. 6. ed. - São Paulo: SENAC, 2008.</p> <p>VITA, Ana; VITA, Ana Carlota Regis. História da maquiagem, do cosmético e do penteado. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2009.</p>	
Disciplina: Linguagem de Moda	CH: 80 Horas
EMENTA	
<p>Iniciação aos termos técnicos de moda e conhecimentos de forma e estrutura para desenvolvimento do texto jornalístico para publicações, cobertura de eventos e release de moda. Conceituação de linguagem verbal, não verbal e decodificação de informações de produtos de moda. Temas especiais. Movimentos contemporâneos.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>FOGG, Marnie. Quando a moda é genial: 80 obras-primas em detalhes. São Paulo: GG Brasil, 2014.</p> <p>FOX, Anna; CARUANA, Natasha. Por trás da imagem: pesquisa e prática em fotografia. São Paulo: GG Brasil, 2013.</p> <p>MATHARU, Gurmit. O que é design de moda. São Paulo: Bookman, 2011.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>OLIVEIRA, Sandra Ramalho e. Moda também é texto. São Paulo: Rosari, 2007.</p> <p>PIRES, Dorotéia Baduy (org.). Design de moda: olhares diversos. São Paulo: Estação das Letras e das Cores, 2010.</p> <p>ZAPPATERRA, Yolanda; CALDWELL, Cath. Design editorial: jornais e revistas, mídia impressa e digital. São Paulo: GG Brasil, 2014.</p>	
Disciplina: Metodologia Projetual	CH: 80 Horas
EMENTA	
<p>Conceituação da metodologia projetual aplicada à moda, à pesquisa, às tendências, às manifestações artísticas e culturais. Reflexão sobre as diversidades étnicas e a indústria de tendências de moda. Introdução ao design de superfície. Eco Moda. Abordagem sobre os direitos humanos, cidadania e responsabilidade social que implicam o processo criativo da moda.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

CABRERA, Alfredo; FREDERICK, Matthew. **101 lições que aprendi na escola de moda**. São Paulo: GG Brasil, 2014.

FEYERABEND, F V. **Acessórios de Moda Modelos**. São Paulo: GG Brasil, 2012.

LIGER, Ilce. **Moda em 360 graus. Design, matéria-prima e produção para o mercado global**. São Paulo: Senac, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KALIL, Glória. **Fashion Marketing**. São Paulo: Senac, 2010.

MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem coisas**. 2. ed. - São Paulo: Martins, 2008.

SEIVEWRIGHT, Simon. **Pesquisa e design**. Porto Alegre: Bookman, 2010. (Coleção Fundamentos de Design de Moda)

Disciplina: Técnicas de Representação II

CH: 80 Horas

EMENTA

A evolução do desenho de moda. O corpo como espaço do objeto projetual. Aplicação da linguagem visual na composição dos produtos. Técnicas de utilização das ferramentas de softwares específicos na execução de desenho e ilustração de moda.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMARENA, Elá. **Desenho de moda no Corel draw X5**. São Paulo: SENAC, 2011.

DONOVAN, Bil. **Desenho de moda avançado: ilustração de estilo**. São Paulo: SENAC, 2010.

HOPKINS, John. **Desenho de moda**. Rio de Janeiro: Bookman, 2011. (Coleção Fundamentos de Design de Moda)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LAFUENTE, Maite. **Ilustração de moda**. Rio de Janeiro: Paisagem, 2011.

LIMEIRA, Erika Thalita Navas Pires; LOBO, Renato Nogueira; MARQUES, Rosiane do Nascimento. **Técnicas de representação bidimensional e tridimensional: fundamentos, medidas e modelagem para vestuário**. São Paulo: Saraiva, 2014.

MORRIS, Bethan. **Fashion illustrator: manual do ilustrador de moda**. 2. ed. - São Paulo: Cosac Naify, 2010.

Disciplina: Supervisão de Prática Profissional	CH: 80 Horas
EMENTA	
<p>Reunião de conteúdos acadêmicos e práticos desenvolvidos ao longo do curso de moda, visando desenvolver em um único projeto de design do vestuário, pesquisa, redação, material ilustrativo e desenvolvimento de produto em aulas relacionadas às etapas de pesquisa e ao planejamento de um produto na área de moda. A prática profissional em Moda e seus efeitos sociais e culturais. Discussão das questões do meio-ambiente e sustentabilidade na prática profissional de moda. Reflexão sobre as diversidades étnicas, culturais e a indústria de tendências de moda. Enfoque sobre os direitos humanos, cidadania e responsabilidade social que implicam o trabalho em moda.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>AGUIAR, Titta. Moda artesanal brasileira na visão de um personal stylist. São Paulo: Senac, 2012.</p> <p>FRANCO, Jeferson Cardoso; FRANCO, Ana. Como elaborar trabalhos acadêmicos nos padrões da ABNT aplicando recursos de informática. 2. ed. - Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006.</p> <p>STRUNCK, Gilberto. Viver de design. 6. ed. - Rio de Janeiro: 2AB, 2010.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>SANTANNA, Mara Rúbia (org.). Moda e produto. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2010.</p> <p>SORCINELLI, Paolo (org.). Estudar a moda: corpos, vestuários, estratégias. 2. ed. - São Paulo: Senac, 2008.</p> <p>LOBACH, Bernd. Design industrial: Bases para a configuração dos produtos industriais. São Paulo: Bluncher, 2001.</p>	

4.5. Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Prático possui um total de 130 horas de atividades, sua operacionalização está descrita no Regulamento de Estágio Curricular. O Estágio Curricular visa ao aprendizado de competências e habilidades próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

No Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda esse estágio tem como objetivo proporcionar um relacionamento profissional entre o acadêmico e empresas ou instituições, assim como permitir a utilização dos conhecimentos teóricos em campo,

mediante atividades práticas e rotineiras da profissão.

Nos diferentes setores da cadeia produtiva o acadêmico do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda poderá aperfeiçoar suas competências e habilidades, viabilizando a responsabilidade profissional por meio da aplicação do conhecimento, princípios e referências teóricas assimiladas no decorrer do curso. Essa etapa torna-se de extrema importância ao acadêmico, pois permite o aperfeiçoamento das habilidades.

As atividades decorrentes do estágio curricular poderão ser realizadas em empresas conveniadas com o CIESA ou em empresas não conveniadas que permitam que o aluno possa desenvolver as atividades de estágio, por meio da assinatura do termo de compromisso.

Além disso, para realizar as atividades do estágio curricular, os alunos deverão seguir o Regulamento de Estágio Curricular do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda.

4.6. Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

Ao final do cumprimento do Estágio Curricular Supervisionado, o aluno deve elaborar individualmente o seu Trabalho de Conclusão de Curso - TCC com assessoria do professor orientador, no qual deve constar a descrição e a análise das atividades desenvolvidas durante o período do estágio e os resultados obtidos.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consiste na realização de uma pesquisa científica sobre um dos temas de concentração relacionados à área da Moda, com carga total de 120 (cento e vinte) horas de atividades teóricas, realizado na 2ª série do Curso de Design de Moda.

O TCC deverá ser apresentado em uma única via, em dvd nos padrões estabelecidos pela IES conforme o regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.

Tanto a realização do estágio supervisionado e a apresentação do TCC são

obrigatórias para a conclusão do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda.

4.7. Atividades Complementares

O CIESA adota a filosofia de que a educação é concebida como um instrumento que oferece ao indivíduo a oportunidade de construir sua própria formação intelectual, para tanto propõe ao discente a flexibilidade curricular através de atividades complementares, as quais poderão ser realizadas em qualquer fase do curso.

As Atividades Complementares tem como objetivo estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de permanente e contextualizada atualização profissional específica, sobretudo nas relações com o mundo do trabalho, estabelecidas ao longo do curso.

O Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda considerando a importância do aperfeiçoamento profissional, por meio de atividades que complementem a formação do profissional exige uma carga horária de 180 (oitenta) horas até a conclusão do curso, sob pena de não concluir o mesmo, caso não atinja a carga horária exigida. O cumprimento das atividades é monitorado pela Coordenação do Curso.

São consideradas Atividades Complementares: estágio extracurricular, participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão, apresentação e/ou participação em seminários, congressos, fóruns, simpósios, encontros, palestras, workshops e cursos, publicações científicas, visitas técnicas, atividades solidárias, além de disciplinas oferecidas por outras instituições de ensino ou de regulamentação e supervisão do exercício profissional, ainda que esses conteúdos não estejam previstos no currículo pleno de uma determinada instituição, mas nele podem ser aproveitados porque circulam em um mesmo currículo de forma interdisciplinar e se integram com os demais conteúdos realizados.

Visando a elucidação das atividades consideradas como complementares para o Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda e da quantidade de horas mínimas e

máximas que podem ser incorporadas, será divulgado o Regulamento de Atividades Curriculares do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, que conterà todas as diretrizes necessárias para o entendimento do aluno.

4.8. Disciplinas do Ensino a Distância (AVA)

De acordo com a Portaria no 4.059, de 10 de dezembro de 2004, o curso, após o processo de reconhecimento, poderá utilizar na sua organização pedagógica e curricular, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem a modalidade semipresencial, com base no Art. 81 da Lei no 9.394, de 10 de fevereiro de 1998.

As disciplinas na modalidade AVA serão ofertadas integral ou parcialmente e serão organizadas de modo a atender aos princípios de autoaprendizagem, mediados por recursos didáticos que utilizem tecnologias de comunicação remota compatível com a proposta do curso e da instituição.

5. Estímulo às atividades acadêmicas

5.1. Atividades de Extensão

A Extensão tem por objetivo aperfeiçoar o processo ensino-aprendizagem e contribuir de forma prática com o desenvolvimento da cidadania e capacidade crítica do indivíduo frente às necessidades e expectativas da sociedade, sendo exercidas pelo corpo discente, sob a orientação e coordenação de seus professores.

As atividades de extensão no CIESA, de um modo geral, acontecem ciclicamente todos os anos através de projetos específicos, respondendo às necessidades locais, todos em consonância com as propostas apresentadas pelas coordenações de cursos, e/ou representantes da sociedade.

As atividades de extensão do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda visam o aprimoramento do processo ensino-aprendizagem e a formação de cidadãos capazes de pensar criticamente frente às exigências coletivas, as atividades são

prioritariamente exercidas pelo corpo docente, sob a orientação e coordenação de seus professores.

5.2. Atividades de Iniciação Científica

A Iniciação Científica é um instrumento de formação que permite introduzir, na pesquisa científica, os estudantes de graduação potencialmente mais promissores. O Programa de Iniciação Científica prepara não só melhores profissionais para o mercado de trabalho como também aprimoram o alunado de pós-graduação, proporcionando assim uma integração direta entre os cursos de graduação e pós-graduação. Ao lado disso, possibilita que novos conhecimentos, adquiridos através da pesquisa sistematizada, se disseminem nos cursos de graduação, contribuindo para que a universidade se envolva integralmente com o desenvolvimento das atividades científicas e propicie uma formação global aos seus alunos.

O Programa de Iniciação Científica transcende o horizonte de formação de alunos, meta que por si só já justificaria todos os esforços e se coloca na altura do aperfeiçoamento da própria instituição universitária, na qual está por conquistar-se o ideal da indissolubilidade entre ensino e pesquisa.

6. Metodologia

A metodologia definida para desenvolver as atividades do Curso expressa coerência com os objetivos do curso, com os princípios institucionais e com sua estrutura curricular. Está comprometida com a interdisciplinaridade, com o desenvolvimento do espírito científico e com a formação dos sujeitos autônomos e cidadãos.

A instituição assume assim seu papel de mediador e busca articular tais trocas, pois reconhece o educando como agente principal de sua própria aprendizagem, sendo capaz de construir satisfatoriamente seu aprendizado quando participa ativamente do processo. Assim, o curso de graduação visa à qualificação e competência do egresso, adotando para tal, métodos de ensino e aprendizagem diversificados e criativos. Sendo assim, no Curso, as seguintes metodologias são empregadas:

Seminários: Metodologia utilizada como uma forma de avaliação, preparando o aluno para a prática expositiva, sistematização de ideias, clareza ao discorrer sobre o assunto em pauta. Auxilia na Comunicação e Expressão Oral;

Palestras: Metodologia utilizada após o professor aprofundar determinado assunto, tendo o palestrante a finalidade de contribuir para a integração dos aspectos teóricos com o mundo do trabalho;

Ciclo de Palestras: Metodologia utilizada na busca de integração de turmas e avanço do conhecimento, trazendo assuntos novos e enriquecedores, além de proporcionar aos alunos a prática de cerimonial e organização de eventos, já que estes ciclos são elaborados pelos próprios alunos, sob a orientação do professor da disciplina competente;

Dinâmicas de Grupo: Metodologia que visa ao preparo dos alunos para a vivência profissional, com estimulação do desenvolvimento da contextualização crítica, tomada de decisões e liderança. Ativa a criatividade, iniciativa, o trabalho em equipe e a habilidade em negociação;

Práticas em Laboratórios: O curso utilizará laboratórios básicos e laboratórios aplicados ao desenvolvimento das competências e habilidades práticas de suas disciplinas. Esses laboratórios serão montados de forma a possibilitar um ensino de alto nível e atualizado, colocando o aluno em contato com equipamentos regularmente utilizados na realidade profissional. Dessa forma, o aluno, ao se formar, poderá aplicar, em sua vida profissional, os conhecimentos úteis e importantes adquiridos nas aulas práticas;

Visitas Técnicas: Realização de visitas a empresas, órgãos e instituições visando a integrar teoria e prática, além de contribuir para o estreitamento das relações entre instituição de ensino e as esferas sociais relacionadas à área do curso, estabelecendo, dessa forma, uma visão sistêmica, estratégica e suas aplicações na área do curso;

Estudo de Casos: Atividade de aplicação dos conteúdos teóricos, a partir de situações práticas, visando ao desenvolvimento da habilidade técnica, humana e conceitual, além da possibilidade de avaliar resultados obtidos;

Projetos Culturais: Projetos desenvolvidos pelos alunos, em prol da sociedade regional a serem desenvolvidos durante a implantação do curso, pelo coordenador, em conjunto com as demais turmas do CIESA e instituições correlatas;

Aulas Expositivas: Método tradicional de exposição de conteúdos, porém com a utilização de recursos tecnológicos que auxilia no processo de ensino e aprendizagem, tais como: audiovisuais, tais como, Datashow, TV, Internet e vídeo.

Estas práticas apoiam-se numa metodologia que busca uma interação entre aluno – professor – conteúdo. Preza-se que o educando conheça os primeiros passos do caminho para aprender a aprender. Os estudantes são encorajados a definir seus próprios objetivos de aprendizagem e tomar a responsabilidade por avaliar seus progressos pessoais. No entanto, o aluno é acompanhado e avaliado, e essa avaliação inclui a habilidade de reconhecer necessidades educacionais pessoais, desenvolver um método próprio de estudo, utilizar adequadamente uma diversidade de recursos educacionais e avaliar criticamente os progressos obtidos.

6.1. Procedimento de avaliação dos processos de ensino aprendizagem

A avaliação, como parte integrante do processo ensino-aprendizagem do curso de Design de Moda tem caráter formativo, devendo ser concebida como diagnóstica, contínua, inclusiva e processual; prioriza os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, considerando a verificação de competências, habilidades e atitudes. É desenvolvida através de métodos e instrumentos diversificados, tais como: execução de projetos, relatórios, trabalhos individuais e em grupo, resolução de problemas, fichas de observação, provas escritas, seminários e outros em que possam ser observadas as atitudes e os conhecimentos construídos/adquiridos pelo aluno.

Como procedimento de avaliação o CIESA utiliza 4 NPCs (notas parciais de conhecimento) e uma NEF (nota de exame final). Considera-se aprovado na disciplina o aluno que tenha alcançado o quociente mínimo de frequência escolar e que haja obtido um total de pontos igual ou superior a vinte (20) pontos nas quatro notas parciais de conhecimentos e cuja média somada ao rendimento verificado no exame final, resulte

em média igual ou superior a cinco (5) pontos. Respeitada a frequência mínima de setenta e cinco por cento, fica dispensado da realização do Exame Final da disciplina, o aluno que tenha obtido média igual ou superior a oito (8) pontos, nas quatro notas parciais de conhecimento, conforme versa o regimento do CIESA.

6.2. Frequência às aulas

A participação do aluno nas aulas e demais atividades acadêmicas previstas em cada disciplina é obrigatória sendo considerado reprovado o aluno que obtiver o percentual inferior a 75% nas atividades acadêmicas. É vedado o abono de faltas salvo os previstos em lei.

6.3. Justificativa de Faltas

De acordo com a legislação em vigor, é permitida a justificativa de faltas apenas àqueles convocados para integrar Conselho de Sentença em Tribunal do Júri, Serviço Militar obrigatório ou Eleitoral, às gestantes, aos portadores de doenças infectocontagiosas devidamente comprovadas.

Os pedidos da referida justificativa devem ser formulados, junto à Secretaria Acadêmica do CIESA, por meio de requerimento, no prazo de três dias contados da data do início do evento.

6.4. Revisão automática

Ao final de cada semestre, os professores devem proceder à revisão automática; em geral, isso ocorre na aula seguinte à da realização da prova. O aluno deverá estar presente à realização da revisão automática, para ter ciência da média bimestral e da nota obtida na prova.

6.5. Cancelamento

A qualquer tempo, o aluno pode cancelar sua matrícula no curso, perdendo direito, portanto, à vaga para dar continuidade aos seus estudos, salvo mediante novo processo seletivo.

6.6. Trancamento e abandono

O aluno pode trancar sua matrícula no Curso durante 01 (um) ano, e retornar no ano seguinte. O abandono do Curso caracteriza-se quando o aluno não faz sua matrícula ou pela não confirmação da continuidade de seus estudos.

6.7. Aproveitamento de estudos

No sistema de ensino do CIESA, é admissível o aproveitamento e/ou equivalência de estudos de disciplina desde que o aluno tenha realizado a mesma disciplina em outro estabelecimento de ensino superior. O prazo para solicitação de aproveitamento de estudos e/ou equivalência está previsto no Calendário Acadêmico.

O prazo para solicitação do aproveitamento conta-se a partir do encerramento do ano letivo anterior e até 30 dias da data da matrícula do aluno. Além deste caso, não é aceito pedido de aproveitamento de disciplina.

Tal solicitação de aproveitamento de disciplina deverá ser requerida no formulário padrão do CIESA. O aluno deve anexar ao seu pedido de aproveitamento de cada disciplina, uma fotocópia do histórico escolar em que figura a disciplina cursada e o conteúdo programático da mesma, com carga horária e número de créditos obtidos. Tanto o histórico escolar quanto o programa da disciplina devem estar autenticados pela escola de origem para aceitação do pleito, no protocolo da Secretaria Acadêmica.

6.8. Reposição de aula

O cumprimento integral dos conteúdos programáticos e das cargas horárias das disciplinas constantes dos currículos dos cursos de graduação é obrigatório.

Em caso de falta do professor, deverá ser feita a reposição da aula não ministrada durante o período letivo; na impossibilidade de ser feita a reposição da aula no período letivo, este será prorrogado para que as reposições sejam realizadas.

Para que as aulas não ministradas sejam repostas, duas condições são essenciais: primeiro, que a Coordenação do Curso seja devidamente cientificada da reposição e a autorize e, segundo, que os alunos estejam de acordo com o dia e o horário da reposição, mediante um sistema negociado.

As reposições de aulas poderão ser feitas aos sábados, exceto se houver disponibilidade nos dias normais de aula, desde que não conflitem com os horários das demais disciplinas.

7. Atendimento aos Discentes/ Docentes

7.1. Assessoria Pedagógica

A Assessoria Pedagógica é o setor de apoio aos docentes e discentes do curso nas questões didático-pedagógicas, sendo responsável pela supervisão das atividades dos professores, capacitação docente e intercâmbio de experiências pedagógicas.

São atribuições da Assessoria Pedagógica:

- ✓ Dinamizar a produção e a utilização de recursos didático-pedagógicos que contribuam para a melhoria dos indicadores quantitativos e qualitativos contínua do curso.
- ✓ Promover atividades permanentes de capacitação docente e o intercâmbio de experiências didáticas;
- ✓ Apoiar e supervisionar projetos específicos de melhorias de ensino apresentados pelos professores e desenvolvidos no curso;
- ✓ Assessorar os programas de orientação direta ao estudante e programa de monitoria mantido pelo curso;

- ✓ Coordenar as ações de avaliação do curso de graduação, avaliação docente e avaliação institucional;
- ✓ Manter o quadro geral e atualizado das atividades de professores;
- ✓ Promover a análise estatística dos índices de rendimento acadêmico – aprovações e reprovações – e sugerir medidas pertinentes.

7.2. Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Ouvidoria - NAPPO

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Ouvidoria do Centro Universitário de Ensino Superior do Amazonas – CIESA é um setor acadêmico que procura desenvolver atividades e serviços de ajuda aos participantes da comunidade acadêmica a fim de facilitar o processo de qualificação experiências e vivências acadêmicas e sociais.

Estrutura do NAPPO – o NAPPO desenvolve três projetos estruturados.

I. Centro de Apoio Psicopedagógico - É um serviço de apoio aos alunos, professores e corpo técnico – administrativo com o objetivo de contribuir para a melhoria das relações da comunidade prestando atendimento aos alunos de forma informativa, de orientação individual e grupo, bem como aos professores e corpo técnico-administrativo, também fazendo devidos encaminhamentos que visem aperfeiçoar a adaptação de todos ao ambiente institucional através dos serviços de aconselhamento pessoal e emocional.

II. Centro de Orientação e Apoio Pedagógico ao discente – COAPD -Visa contribuir para a seu bom desempenho escolar mediante ações de orientação e apoio nas dificuldades de aprendizagem proporcionando orientação e acompanhamento facilitar o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

III. Ouvidoria – regulamento. - É um serviço de apoio aos alunos, professores e corpo técnico – administrativo recebendo, analisando, encaminhando e respondendo as demandas dos participantes cidadãos do CIESA. Também visa o fortalecimento da cidadania permitindo a participação de todos e garantindo o direito a informação.

A cada dia as instituições descobrem seu caráter social e assumem que

precisam conquistar, pela eficácia, plena credibilidade e legitimidade no ambiente em que atuam. Daí o sentido e a razão fundamental da avaliação do seu desempenho, que objetiva assegurar a boa qualidade dos seus serviços e a excelência no atendimento das necessidades e das legítimas expectativas de seus diversos públicos.

O CIESA não descarta do atendimento aos discentes quanto às dificuldades encontradas no processo ensino-aprendizagem. São vários os indicadores que afetam a aprendizagem (apatia, desmotivação, falta de hábito de estudo, leitura e outros).

Toda aprendizagem, para que realmente aconteça, precisa ser significativa para o aprendiz, precisa envolvê-lo como pessoa, como um todo (ideias, sentimentos, cultura), que formule problemas que participem com responsabilidade do processo de aprendizagem.

Sendo a aprendizagem uma mudança de comportamento, o discente tem no CIESA, Apoio Pedagógico visando à motivação necessária para desenvolver as áreas dos conhecimentos, habilidades e atitude, tornando-o capaz de conquistar sua autonomia intelectual.

O atendimento ao discente, sujeito de sua aprendizagem, parte da tendência pedagógica construtiva que preconiza uma educação libertadora e de construção do saber, resultando na necessidade de se repensar a intervenção pedagógico-didática na prática educacional.

7.3. Política de Bolsa

O CIESA oferece diversos programas que oportunizam auxílio financeiro: descontos em mensalidades para alunos parentes de colaboradores; convênios com empresas e instituições públicas parceiras, além disso, a instituição também participa de programas de financiamento estudantil, tais como Bolsa Universidade da Prefeitura de Manaus e FIES.

7.4. Programas de Nivelamento

Os alunos ingressantes do CIESA passam por Nivelamento Institucional na primeira semana de aula, quando são abordados os conteúdos das disciplinas básicas.

O nivelamento no CIESA tem por objetivo principal minimizar lacunas da formação básica do aluno, estimulando o ato de estudar, facilitando sua aprendizagem e, assim, contribuindo de para a redução das taxas de evasão, em especial nos casos em que a faixa etária é elevada, formada principalmente por pessoas que estiveram por longo período de tempo distantes do ambiente escolar.

7.5. Representação Estudantil

Cada turma deve ter um representante estudantil, cuja principal função é servir de elo entre a coordenação e a turma. Além disso, o representante discente atua como um mediador de conflitos, e é responsável por discutir mecanismos de melhoria didático-pedagógica dos professores, e, juntamente, com o professor zelar pelo comportamento dos membros da turma para uma boa convivência e, conseqüentemente, um ambiente propício ao processo ensino-aprendizagem.

7.6. Tecnologia de Informação e Comunicação - TICS – No Processo Ensino e Aprendizagem

As TIC implantadas no processo de ensino-aprendizagem intencionam executar, de maneira excelente, o projeto pedagógico do curso. O CIESA, seguindo as tendências tecnológicas da era moderna, investe na informatização de vários serviços, com o intuito de agilizar e facilitar o atendimento aos discentes.

Neste contexto, o curso de Design de Moda, incorpora continuamente as TICs nas suas diversas disciplinas, aonde é possível interagir por meio eletrônico com os alunos através de mensagens, avisos, posts, discussões, postagem dos planos de ensino e das aulas estruturadas. Docentes e alunos participam, de forma colaborativa, por meio da construção coletiva, do processo de aprendizagem dos conteúdos curriculares e pesquisas adicionais de temas correlatos.

Dessa forma, além dos meios tradicionais, a IES oferece mecanismos de comunicação, a saber:

- **CIESA EDUCACIONAL:** é um sistema informatizado, através do qual o aluno pode acompanhar seu histórico de notas e faltas, bem como estabelecer comunicação não só com seus professores e colegas de turma, como também com a coordenação do curso e até mesmo colaboradores de outros âmbitos, como Reitoria e diretorias da IES.
- **AVA** - O ambiente virtual de aprendizagem pode favorecer essa nova forma de avaliar por meio do incentivo à interação e através das ferramentas síncronas e assíncronas oferecidas no ambiente: fóruns, e-mails, chats, lista de discussão, palestras, etc. Elas devem proporcionar um ambiente propício à aprendizagem colaborativa e construção coletiva. As TICs na educação superior permitem mostrar várias formas de captar e mostrar o mesmo objeto, representando-o sob ângulos e meios diferentes: pelos movimentos, cenários, sons, integrando o racional e o afetivo, o dedutivo e o indutivo, o espaço e o tempo, o concreto e o abstrato.

7.7 Acessos dos alunos a Equipamentos de Informática

O CIESA, com sua política de desenvolvimento de um ensino de qualidade, não poderia deixar de oferecer aos seus alunos e professores a ferramenta de trabalho própria aos tempos modernos. Assim, a IES investiu e investe permanentemente na montagem de laboratórios de informática, nos quais a comunidade acadêmica poderá ter disponível a ferramenta atual que lhes torne acessíveis instrumentos de pesquisa virtual, bem como mecanismos de trabalho que potencializem as possibilidades profissionais, no caso, dos tecnólogos em Design de Moda.

Para tanto, o CIESA conta com moderno Laboratório de Informática disponível para a utilização pelos alunos, com acesso a redes virtuais de informação e de dados, bem como, um completo sistema informatizado, contendo as ferramentas de trabalho próprias ao desempenho das funções. Dessa forma, o CIESA pretende, ao mesmo tempo em que se conecta e vincula seus corpos docente e discente aos modernos apoios informatizados, permitir que os serviços que presta à comunidade – seja por meio de práticas de ensino, seja por meio de atividades de extensão – tenham a melhor

qualidade, tanto no sentido da presteza de sua prestação, quanto na qualidade dos meios e resultados.

7.8 Revista do CIESA

O CIESA mantém uma Revista que se destina à divulgação oficial de trabalhos técnicos, trabalhos forenses, resenhas, resultados de pesquisas e projetos de extensão, bem como de divulgação de jurisprudências relevantes em matérias de interesse de disciplinas componentes do currículo, elaborados pelos docentes do CIESA. Da mesma forma, a Revista poderá divulgar, também, artigos de discentes, aprovados previamente por professor da área. Toda a regulamentação encontra-se em documento normativo específico que vem anexo ao presente Projeto.

8. Corpo Docente

8.1. Composição do Núcleo Docente Estruturante - NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo, vinculado ao Conselho de Curso, responsável pela concepção e atualização do Projeto Pedagógico do Curso, tendo por finalidade a implantação do mesmo, bem como sua atualização periódica. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante (NDE):

1. Elaborar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) definindo sua concepção e fundamentos;
2. Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;
3. Atualizar periodicamente o PPC;
4. Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Conselho de Curso, sempre que necessário;
5. Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
6. Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo PPC.

O NDE pode reunir-se, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente, 2 (duas) vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros titulares.

8.2. Comissão de Curso

As comissões dos Cursos estão contempladas nos artigos 18 e 19 do regimento CIESA, sendo responsáveis pela formulação do Projeto Pedagógico, supervisão do currículo e acompanhamento das disciplinas, com as suas competências devidamente delineadas nos incisos de 1 a 8 referido regimento.

A comissão de Curso de Design de Moda é presidida pelo Coordenador e composta pelos professores no curso e pela representação discente do curso. Os representantes da referida comissão possuem mandatos conforme o Regulamento das Comissões de Cursos.

8.3. Titulação, Formação Acadêmica e Experiência do Coordenador de Curso

A coordenação do curso é exercida por professor designado pela Reitoria, contratado em regime integral.

O Coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda tem como função precípua a gerência do projeto de aprendizagem do Curso, o que exige ações de articulação e mobilização de todo o corpo social, envolvendo docentes e discentes, no desenvolvendo de mecanismos para o planejamento, execução e avaliação das práticas pedagógicas intra e extraclases, dos projetos de monitoria, dos projetos integradores, dos programas de iniciação científica, das atividades e programas de extensão, além dos estudos complementares, tendo sempre em vista o aperfeiçoamento do fazer pedagógico na Instituição.

É importante ressaltar que a coordenação de curso fica a disposição para um diálogo integrado entre seus pares, para sempre que necessário escutar e/ou aprovar coletivamente os problemas e propostas de melhoria do Curso.

8.3.1. Formação do Coordenador

Coordenadora do Curso: Eriana Calderaro Pontes

- Graduação em Design;
- Especialização em Design, Multimídia e Comunicação;
- Pós-graduanda em Marketing e Moda.

8.3.2. Dedicção à Gestão do Curso

A Coordenadora do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda é contratada sob o regime de 40 horas (Tempo Integral), divididas entre os turnos matutino e noturno, visando a atender todas as demandas dos alunos, professores e demais atribuições destinadas para administração e condução do curso.

Além da rotina administrativa, a coordenadora do Curso ministra disciplinas em outro curso e se dedica ao planejamento e supervisão das atividades acadêmicas referentes às aulas práticas, visitas técnicas e projetos de extensão, que permitem o desenvolvimento das habilidades e competências desejáveis ao futuro profissional. A constante presença da coordenadora garante que as metas institucionais propostas sejam continuamente perseguidas, além de viabilizar a frequente avaliação dos procedimentos adotados.

8.4. Corpo Docente

O Corpo Docente do CIESA é composto por profissionais do ensino, comprometidos com a concretização do presente projeto pedagógico.

O CIESA vem obtendo êxito no seu corpo docente, pelo reconhecimento que alcançou ao longo do tempo, bem como vem mantendo práticas de fomento à formação acadêmica de seus quadros por meio de políticas próprias de capacitação docente, seja por intermédio da realização de eventos em sua sede, seja pelo financiamento e incentivo à participação em eventos científicos levados a efeito no País ou no exterior.

Por outro lado, o CIESA mantém uma política de qualificação docente destinada à titulação de seu corpo de professores, permitindo, assim, que estes possam

conquistar graus acadêmicos mais altos e desenvolver uma melhor qualidade de ensino. O CIESA conta com um Programa de Capacitação Docente, por meio do qual investe na formação de seu corpo docente.

Particularmente para o Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, o CIESA envidou esforços para contar em seus quadros com os melhores professores pertencentes ao Corpo docente da IES, além de promover uma constante troca de experiências com docentes vindos de outras IES.

8.4.1. Titulação, Regime de Trabalho e Experiência Profissional dos Docentes.

Todo o corpo docente do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda possui titulação obtida em programas de pós-graduação. Destes, 37,5% possui título de doutor, 25% título de mestre e 37,5% são especialistas. Quanto ao regime de trabalho, os docentes são contratados em regime integral, parcial ou horista. Cerca de 100% dos docentes do curso são contratados em regime parcial ou integral. Quanto à experiência profissional, mais de 60% (sessenta) dos docentes possuem mais de 05 (cinco) anos de experiência de docência em ensino superior.

9. Infraestrutura

O Centro Universitário de Ensino Superior do Amazonas dispõe de uma infraestrutura adequada para garantir um ensino de qualidade a todos os seus alunos.

9.1. Sala de coordenação, Sala dos Professores, Sala de Reuniões e Gabinetes.

No bloco em que funciona o Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda há uma sala especificamente destinada à coordenação do curso, assim como sala dos professores. Atendendo satisfatoriamente aos requisitos limpeza, dimensão, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade. Além disso, possuem computadores ligados à internet e rede wireless.

O CIESA disponibiliza de sala de professores e de reuniões, atendendo de forma satisfatória aos requisitos limpeza, dimensão, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessária às atividades desenvolvidas.

O Gabinete de Trabalho para professores Tempo Integral/ TI - Possui sala única no próprio bloco D, com sala para realização de reuniões, equipada com microcomputadores interligados a rede internet, acesso wireless (rede sem fio), impressora, mesas, cadeiras e ar condicionado.

9.2. Sala de aulas

O curso de Design de Moda possui salas no Bloco G e estão climatizadas, equipadas com carteiras confortáveis acolchoadas, quadro branco, som tela de projeção e data show.

9.3. Acesso dos alunos aos equipamentos de informática

O Curso disponibiliza laboratório compartilhado de informática com acesso à internet, para atender a demanda de matrículas dos cursos em funcionamento na unidade de ensino, além de rede wireless em todo o prédio.

9.4. Registro Acadêmico

O registro acadêmico é totalmente informatizado através do Sistema **Ciesa Educacional**, e os discentes e docentes podem utilizar os serviços disponíveis, tais como: boletim de notas, lançamento de notas, controle de frequência, controle de atividades complementares, entre outras.

O site do CIESA permite ao aluno acompanhar a vida da IES e de seu curso, tendo acesso ao PDI, ao PPC e ao PPI, bem como se mantendo informado acerca de atividades de pesquisa, extensão, quadro docente, entre outras.

9.5. Biblioteca

O CIESA disponibiliza de uma biblioteca setorial, instalada em área própria, onde os corpos docente e discente dispõem de espaços para estudo, pesquisa e desenvolvimento de atividades em grupo ou individualmente, que tem por função subsidiar as atividades de ensino, de pesquisa e de extensão social e tecnológica, procurando cumprir, com dinamismo, seu papel instrumental e social e contribuir para o crescimento informacional da comunidade acadêmica, para fornecer o suporte necessário às pesquisas desenvolvidas. A missão é disponibilizar para a comunidade universitária os recursos bibliográficos e informativos necessários ao desempenho das atividades de investigação, ensino, educação permanente e extensão cultural, além de criar e desenvolver o hábito da leitura.

A seleção de novos títulos para o acervo bibliográfico se dá a partir de propostas de professores e coordenadores do curso. Os títulos são analisados pelos coordenadores do curso e, posteriormente, adquiridos para atender à proposta pedagógica do curso e às necessidades das disciplinas.

Os recursos destinados à aquisição/expansão do acervo são estabelecidos pela Mantenedora da Instituição, obedecendo ao cronograma de evolução do acervo bibliográfico. As aquisições são efetuadas dentro da política de atualização e expansão do acervo e são feitas a partir da demanda dos professores e alunos, havendo a alocação de recursos permanentemente por parte da Reitoria da IES para fazer frente à constante renovação da gestão administrativa pública.

O acervo da Biblioteca, totalmente informatizado, permite o acesso dos usuários aos seus bancos de dados por meio de terminais de computador específicos, viabilizando, assim, a consulta de maneira ágil e confiável, além de permitir a busca de informações acerca das áreas que são cobertas pelo conjunto de materiais que o compõem.

O aluno dispõe no Sistema Ciesa Educacional, disponível na página Institucional, um link onde pode ser realizada a pesquisa ao acervo e reserva a obra de seu interesse.

Quanto ao conteúdo, à Biblioteca do CIESA, em razão da oferta de cursos em nível superior e pós-graduação, conta com um conjunto de títulos, em livros, periódicos especializados, vídeo e material informatizado, suficiente para dar conta tanto do universo da produção acadêmica, bem como do volume de demanda que enfrenta, inclusive através da oferta de serviços a alunos de outras IES que vêm ao CIESA na busca de informações.

O catálogo bibliográfico da Biblioteca do CIESA disponibiliza obras atualizadas, clássicas e de referência histórica, além de assinaturas de periódicos nas mais diversas áreas do conhecimento, bem como títulos em CD e material de vídeo.

Toda a regulação pertinente à biblioteca encontra-se consolidada em regulamentação própria, permitindo ao usuário, bem como a IES, pautar suas condutas em conformidade com o Regulamento, da mesma forma que torna público os compromissos da instituição no que diz com este aspecto do processo de ensino-aprendizagem.

Com o crescimento da IES houve a expansão física da biblioteca, diante do seu crescimento quantitativo e qualitativo, tendo sido construído um novo espaço para abrigar o acervo e demais instalações e serviços.

Política e Facilidade de Acesso ao Material Bibliográfico.

A unidade de informação André Araújo utiliza-se do sistema de auto consulta através de dois micros computadores disponíveis para consulta, com acompanhamento de funcionários treinados para dirimir dúvidas sobre a utilização do sistema.

De posse da referência da obra desejada, o usuário preenche formulário próprio, dirigir-se ao balcão de atendimento para a localização e recebimento da mesma.

Em caso de empréstimo domiciliar, o usuário é encaminhado ao setor de empréstimo.

Como facilidade adicional aos alunos e a comunidade em geral, nosso acervo está disponível para consulta na INTERNET endereço www.ciesa.br todos os materiais disponíveis no acervo estão disponíveis para consulta. Todas as consultas se baseiam na lógica booleana.

Empréstimos

A biblioteca permite acesso ou empréstimo a toda comunidade acadêmica e funcionários, mediante um cadastro contendo dados pessoais e acadêmicos que permite expedição de carteiras como instrumentos de identificação e controle.

Cada usuário tem o direito ao empréstimo de três obras no máximo, sendo que o prazo de devolução é de três dias no máximo. Os livros quando devolvidos na data certa, poderão ter seus empréstimos renovados, desde que a obra não esteja reservada para outro leitor e que não seja muito procurada.

O acervo está totalmente identificado com etiquetas de código de barra, o que agiliza o processo de empréstimo. Para recibo, utilizamos impressora de bobina, o que elimina todas as anotações manuscritas no processo de empréstimo.

- Empréstimo
- Devolução
- Atraso
- Reserva
- Mostra
- Verifica
- Saída

9.5.1. Bibliografia Básica

Os livros que compõem a bibliografia básica do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda estão em consonância com os Programas das disciplinas, sendo previstos 3 (três) referências bibliográficas.

9.5.2. Bibliografia Complementar

A Bibliografia Complementar do curso está de acordo com o programa das disciplinas, sendo previstos 3 (três) referências bibliográficas.

9.5.3. Periódicos Indexados

O Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda possui periódicos especializados, abrangendo as principais áreas temáticas do curso e disponibilizados na página da biblioteca da IES através do endereço <https://bibliotecaandrearaujo.wordpress.com/>.

10. Laboratórios

Para propiciar associação da teoria à prática, são previstas atividades técnico-científicas em laboratórios.

Os alunos têm acesso aos laboratórios das disciplinas durante suas aulas de acordo com os horários programados para as aulas práticas acompanhados do professor.

Os laboratórios agregam o conceito de interdisciplinares compondo os recursos para a prática pedagógica e profissional dos alunos. Tais espaços compõem a chamada infraestrutura básica para o empreendimento do curso. Em detalhamento os laboratórios podem ser revelados a partir do manual de laboratórios.

10.1. Laboratório de Informática

O CIESA, com sua política de desenvolvimento de um ensino de qualidade, não poderia deixar de oferecer aos seus alunos e professores a ferramenta de trabalho própria aos tempos modernos. Assim, a IES investiu e investe, permanentemente, na montagem de laboratórios de informática onde a comunidade acadêmica tem disponíveis as ferramentas atuais que lhe tornem acessíveis os instrumentos de pesquisa virtual, bem como mecanismos de trabalho que potencializem as possibilidades profissionais.

Dessa forma, o CIESA pretende, ao mesmo tempo em que se conecta e vincula seus corpos docente e discente aos modernos apoios informatizados, permitir que os serviços que presta à comunidade – seja por meio de práticas de ensino, seja por meio de atividades de extensão – tenham a melhor qualidade, tanto no sentido da presteza de sua prestação, quanto na qualidade dos meios e resultados.

O Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda do CIESA dispõe de laboratórios de uso compartilhado com os demais cursos da instituição.

10.2. Laboratório de Moda

O laboratório de moda foi criado com o intuito de trazer para a prática, o conteúdo teórico interdisciplinar. Neste universo, o aluno começa a tomar conhecimento do fascinante mundo de cores, formas, estilos, confecção de vestuários e acessórios, épocas e possibilidades, pois a sintonia com o processo criativo é fundamental para alcançar o objetivo comum: aprender a aplicar os conceitos e as técnicas às produções de moda.

O laboratório de moda do CIESA foi projetado para comportar máquinas e mobiliário apropriados ao desenvolvimento das atividades de concepção e construção de produtos voltados para o design de moda. O layout do laboratório está em conformidade para facilitar o processo ensino aprendizagem, onde os discentes têm ampla visibilidade em relação às demonstrações práticas do docente.

11. Programa de Monitoria

O Programa de Monitoria do CIESA destina-se à capacitação discente para a prática da docência, mediante a realização de um trabalho cooperativo de monitoria em atividades pedagógicas específicas. O programa de monitoria consiste em atividade complementar, na qual os alunos regulares dos Cursos de graduação do CIESA, selecionados na forma de regulamento específico, realizam atividades de ensino,

pesquisa e extensão sob permanente supervisão e orientação docente.

A função de monitor possibilita a inserção do discente no processo de ensino aprendizagem, encaminhando-o para a vocação docente, bem como para o desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão.

12. Programa de Acompanhamento de Egressos

Ao longo dos anos tem-se constatado que a maioria dos alunos recém-formados nas Instituições de Ensino Superior – IES, perde completamente o vínculo com a mesma que, em muitos casos, fica sem saber do desempenho profissional de seus alunos – egressos.

Pensando nisso, a Coordenação do Curso de Design de Moda do CIESA, está desenvolvendo o **Programa de Acompanhamento de Egressos – PAE**, a fim de acompanhar o desempenho de seus alunos no mercado de trabalho.

Assim sendo, no intuito de realizar um acompanhamento mais sistemático e efetivo dos seus ex-alunos, procurando descobrir suas possíveis dificuldades e experiências profissionais, está criando mecanismos de apoio e de educação contínua para todos os seus egressos, tais como, cursos de pós-graduação, de extensão e de atualização que contribuam para solidificar ainda mais sua formação profissional.

A princípio, o Curso de Design de Moda estará disponibilizando, através de um *link* próprio no site da Instituição, um canal direto de comunicação com os seus egressos.

Os *feedbacks* dos egressos irão formar um Banco de Dados com todas as informações a respeito das suas experiências e dificuldades no mercado de trabalho, as quais serão sistematicamente analisadas e, havendo necessidade, serão desenvolvidas adequações na grade curricular.

Estas informações também serão empregadas para construir um espaço virtual de desenvolvimento profissional, com atualização científica, que poderá ser ampliado em encontros presenciais em nossa Coordenação.